ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2022

• MG: R$ 3,50 • NÚMERO [illegible] • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

CORRIDA À JUSTIÇA EM DEFESA DA SERRA DO CURRAL

Ativistas e políticos se mobilizam para impedir que o cartão-postal de BH seja alvo de mineração

O Partido Rede Sustentabilidade acionou a Justiça contra o governo de Minas, pedindo a imediata suspensão da licença concedida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) à Taquaril Mineradora S.A. (Tamisa) para instalação de empreendimento em área da Serra do Curral. A ação popular, associada à repercussão negativa gerada pela liberação do complexo minerário, traz esperança a ambientalistas. "A licença vai cair, isso é só questão de tempo", afirma o ativista Felipe Gomes. Os esforços estão concentrados em medidas judiciais para barrar a exploração de 31 milhões de toneladas de minério em Nova Lima, na divisa com a capital. A mobilização parte dos representantes de grupos contrários ao negócio até o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, e o presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia, deputado Rafael Martins. Em nota, a Tamisa afirmou que "trata-se de licenciamento ambiental absolutamente regular, fundamentado em detalhados estudos ambientais desenvolvidos ao longo de sete anos". E o governo do estado informou que as compensações impostas à empresa pela legislação "incluem a preservação e/ou recuperação de cerca de quatro vezes a área total suprimida, além de investir 0,5% do valor total de investimentos do projeto em ações ambientais".

PÁGINA 5

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Apoiadores de Bolsonaro na Praça da Liberdade: "Agora em 2022: é Jair ou já era? PT nunca mais", ironizaram

Protesto contra o governo seguiu da Afonso Arinos para a Praça da Assembleia: "Fora Bolsonaro", gritaram

DE VOLTA ÀS RUAS...

ATOS PELO PAÍS ENSAIAM CAMPANHA PRESIDENCIAL

AFP

Bolsonaro esteve com manifestantes e, em vídeo, destacou "lealdade"

No primeiro Dia do Trabalho sem restrições impostas pela pandemia de COVID-19, as manifestações realizadas pelo país evidenciaram a polarização entre os principais pré-candidatos à Presidência, que participaram dos eventos. Por meio de vídeo, o presidente Jair Bolsonaro enviou mensagem a apoiadores na Avenida Paulista: "Onde vocês estiverem, estarei sempre ao lado da população brasileira", disse ele, que pela manhã caminhou entre manifestantes na Esplanada dos Ministérios. Em Belo Horizonte, seus apoiadores se concentraram na Praça da Liberdade, que, como em outras capitais, pediram respeito à Constituição e saída de ministros do STF, além de fazerem críticas ao PT. Já da Praça Afonso Arinos partiu o protesto contra o governo, organizado pelas centrais sindicais e movimentos sociais. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou do ato em São Paulo e voltou a atacar a gestão Bolsonaro. "Nós iremos recuperar o Brasil para o povo brasileiro", afirmou. Apesar de convocados por lideranças, os atos em todo o país tiveram baixa adesão de ambos os lados. PÁGINAS 3 E 4

AFP

Em discurso em São Paulo, Lula disse que "não é candidato ainda"

...E À PRAÇA

REENCONTRO COM A FILARMÔNICA AO AR LIVRE NA SAVASSI

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Cerca de 7 mil pessoas assistiram à apresentação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais no fim da manhã do domingo na Savassi, em Belo Horizonte. Foi o primeiro concerto em praça pública depois de dois anos devido ao isolamento social durante a pandemia. "É um sentimento de muita alegria pelo retorno das atividades da Filarmônica em local aberto e com a recepção calorosa que o público deu", destacou o maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente da orquestra. PÁGINA 14

VÔLEI MASCULINO

MINAS VENCE CRUZEIRO E FORÇA TERCEIRO JOGO NA FINAL

PÁGINA 12

"CANICULE SAUVAGE"

EM SEU NOVO ÁLBUM, OTTO FALA DO PLANETA À BEIRA DO COLAPSO

EM CULTURA, CAPA

AMAURI SEGALLA

PIOR RESULTADO DESDE A PANDEMIA ACENDE SINAL DE ALERTA NA BOLSA

PÁGINA 9

9 771809 987021

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

WAGNER PARENTE

Sem a aprovação da PEC, gestores municipais estariam sujeitos à responsabilização administrativa, civil ou criminal pelo descumprimento da Constituição"

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

A marcha dos prefeitos e o balanço de poder no Brasil

Na semana passada ocorreu em Brasília a marcha dos prefeitos. Sob diversos aspectos, a marcha deste ano foi um exemplo da mudança no balanço de poder que ocorreu no Brasil nos últimos anos: Se antes o poder Executivo federal tinha nítida preponderância, hoje é óbvio que quem manda não é somente o ocupante do Palácio do Planalto.

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) organiza anualmente uma espécie de caravana de mandatários de diversas cidades para a capital federal. Segundo a CNM, foram mais de 8 mil participantes entre prefeitos, vereadores e gestores. Um dos pontos altos do evento foi a fala dos presidenciáveis Ciro Gomes, João Dória, Simone Tebet e o próprio candidato à reeleição Jair Bolsonaro (o ex-presidente Lula não compareceu).

Apesar da fala dos candidatos parecer o elemento mais importante, a verdade é que nenhum prefeito ou vereador veio para Brasília para isso. A busca por verbas que podem ser desembolsadas antes das eleições de outubro ocupou a agenda da maioria. A diferença foi o lugar na Praça dos Três Poderes, aonde eles foram em busca desses recursos.

Se em passado recente era comum ver prefeitos e vereadores fazendo fila para encontrar ministros e secretários, agora o movimento foi praticamente todo dentro do Congresso Nacional. É no parlamento que está a tomada de decisão quanto à alocação de recursos públicos discricionários e o momento para os prefeitos buscarem essas verbas não poderia ser melhor.

Em época de pré-campanha eleitoral, deputados e senadores precisam de apoiadores nos palanques municipais. Um prefeito ou vereador que aponte determinado congressista como parceiro de uma realização que tem impacto direto na vida das pessoas – por exemplo, asfaltamento de vias, construção de posto de saúde e creches – pode ser a diferença entre a reeleição ou não do parlamentar.

Os aliados do governo tendem a conseguir mais recursos do que os que estão na oposição. Alagoas, estado do presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, foi agraciada este ano com R$ 40 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e mais R$ 50 milhões ainda devem ser desembolsados.

Parte desse recurso foi investido em kits de robótica para a cidade de Flexeiras, reduto eleitoral da família de Lira. Ganha o prefeito – no caso, a prefeita Silvana Maria Cavalcante da Costa Pinto (também do Partido Progressista, aliás) – e Lira, que viabilizou o desembolso em tempo recorde. Mas o poder do Congresso não é apenas em relação ao dinheiro.

A marcha dos prefeitos não era realizada desde 2019 por causa da pandemia de Covid e a semana passada não foi escolhida ao acaso. Na última quarta-feira (25), foi promulgada no Senado Federal uma Emenda Constitucional (PEC) que desobriga a aplicação de 25% dos recursos públicos municipais na área da Educação, nos anos de 2020 e 2021, com a justificativa de que o combate à pandemia drenou boa parte do orçamento dos municípios.

Sem a aprovação da PEC, gestores municipais estariam sujeitos à responsabilização administrativa, civil ou criminal pelo descumprimento da Constituição. A articulação para aprovação da Emenda Constitucional não teve qualquer participação do poder Executivo. A escolha do período da marcha foi exatamente para que fosse realizada uma celebração entre os municipalistas e o Legislativo federal, que na prática salvou o pescoço dos prefeitos.

É evidente que o presidente e os ministros de estado ainda possuem muito poder, porém hoje ele é muito mais dividido com os outros inquilinos da Praça dos Três Poderes. Uma frase que se ouviu em Brasília na semana passada foi: "quer saber quem manda? Siga os prefeitos".

ELEIÇÃO

Aos 96 anos, jurista toma posse na Academia Mineira de Letras, na sexta-feira, e passa a ocupar a cadeira de número 17, cujo último ocupante foi Aluísio Pimenta (1923-2016)

IBRAHIM ABI-ACKEL É O MAIS NOVO IMORTAL

BERTHA MAAKAROUN

ARQUIVO PESSOAL

"No curso de minha gestão, participei ao lado de Golbery de diversas reuniões reservadas com o presidente Figueiredo destinadas a realizar as eleições diretas de governadores dos estados em 1982, que era uma medida fortemente indicativa, um sinal de que o país caminhava mesmo para um regime democrático"

Ibrahim Abi-Ackel, jurista

Aos 96 anos, toma posse nesta sexta-feira, dia 6, às 20h, na Academia Mineira de Letras, o jurista e político Ibrahim Abi-Ackel, após uma disputada eleição pela cadeira de número 17, cujo patrono é o Conde de Prados (1815-1882). Nela já se sentaram o médico Eduardo de Menezes (1857-1923), o desembargador José Antônio Nogueira (1892-1947) e os ex-ministros Abgar Renault (1901-1995) e Aluísio Pimenta (1923-2016). O discurso de saudação vai ser pronunciado pelo acadêmico, doutor em história e professor da PUC Minas Amilcar Vianna Martins Filho.

Dois anos após a eleição, em 2020, a demora para a posse se explica. Além da emergência sanitária provocada pela COVID-19, que impediu nos últimos dois anos a posse de oito novos acadêmicos, a eleição para o sucessor de Aluísio Pimenta foi a mais longa da história da Academia Mineira de Letras. Enfrentaram-se numa primeira eleição, em 2016, os dois candidatos e juristas Ibrahim Abi-Ackel e Luiz Carlos Abritta.

Embora tenha tido mais votos no primeiro escrutínio, Abritta não alcançou a maioria necessária. No segundo escrutínio regimental, Abi Ackel saiu-se vitorioso. O processo foi judicializado e o Tribunal de Justiça de Minas recomendou que fossem realizadas novas eleições, quando Abi Ackel voltou a ganhar a disputa.

Ibrahim Abi-Ackel é o primogênito de uma família de sete filhos, do casal de descendência libanesa, Melhim Abi-Ackel e Maria Bracks Abi-Ackel. Nasceu em Manhumirim, mas, para garantir acesso dos filhos ao ensino fundamental e médio, a família se mudou para Manhuaçu. Ali se formou e, em 1946, aos 20 anos, Ibrahim Abi-Ackel mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Interessado na vida e obra de Rui Barbosa, com o trabalho "Rui e o civilismo", o concurso de monografias patrocinado pelo centro acadêmico de sua faculdade, em comemoração do centenário do nascimento do jurista. No mesmo período, recebeu prêmios da Revista Brasileira de Criminologia e da Livraria Freitas Bastos e foi colaborador da revista A Cigarra, dos Diários Associados, assinando a seção "Uma história verídica". Integrou ainda, com um de seus contos, a Antologia de contos de escritores novos do Brasil, que então se organizava.

CARGOS ELETIVOS A maior parte da trajetória profissional de Ibrahim Abi-Ackel foi dedicada ao exercício de cargos eletivos, onde se destacou em atuação e focada em temas concernentes à legislação criminal e civil, assim como à situação carcerária do país. Iniciou a carreira política em 1955 elegendo-se vereador pelo PSD em Manhuaçu, cidade da qual, já como advogado criminal, atendia a toda a região. Apoiou naquele ano a eleição à Presidência da República de Juscelino Kubitschek.

Em 1962, candidatou-se pelo PSD à Assembleia Legislativa de Minas, alcançando a primeira suplência da chapa, o que lhe permitiu em 1966, com a eleição de Israel Pinheiro ao governo de Minas, assumir a cadeira do então deputado estadual Pio Cânedo, que era o vice da chapa. Em 1966, Abi-Ackel tornou-se líder da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime autoritário militar, que se seguiu ao golpe de 1964. Em decorrência do Ato Institucional n.º 2, de 1965, que instituiu o bipartidarismo no país, Abi-Ackel filiou-se à Arena, acompanhando o movimento de Israel Pinheiro.

Em 1974 Abi-Ackel elegeu-se deputado federal e, em 1978, reelegeu-se para um segundo mandato. Com a morte, em 1980, do ministro da Justiça Petrônio Portela, foi convidado a assumir o cargo pelo general João Baptista Figueiredo, último presidente daquele ciclo autoritário-militar. No governo Figueiredo, Abi-Ackel acompanhou os embates intragovernamentais entre setores da linha dura e adeptos da distensão "lenta, gradual e segura", idealizada por Golbery do Couto e Silva, de quem tinha proximidade.

REGIME DEMOCRÁTICO "No curso de minha gestão, participei ao lado de Golbery de diversas reuniões reservadas com o presidente Figueiredo destinadas a realizar as eleições diretas de governadores dos estados em 1982, que era uma medida fortemente indicativa, um sinal de que o país caminhava mesmo para um regime democrático", diz ele. Abi-Ackel coordenou os processos de eleições diretas para governadores e prefeitos das capitais e dos municípios, até então considerados de segurança nacional. Foram as primeiras eleições para governador realizadas após o golpe de 64.

"Nós sabíamos de antemão que perderíamos as eleições em alguns estados importantes como São Paulo e Rio de Janeiro. Minas ainda oferecia algumas condições de êxito para o partido oficial, não fosse a luta travada na convenção realizada para a escolha do candidato. Daí por diante arrolamos Minas como um estado difícil", disse, referindo-se ao embate em junho de 1982 entre Eliseu Resende e Murilo Badaró pela indicação e apoio do então governador Francelino Pereira. Ao final o partido governista se uniu em torno de Eliseu Resende, mas foi derrotado por Tancredo Neves, que concorrera pelo PMDB.

"Em primeiro lugar a transição era objeto de desconfiança e, em segundo lugar, era torpeada através de bombas que explodiram em várias instituições, inclusive no Riocentro. No meio de tudo isso eu primei pelo respeito aos direitos e garantias individuais", afirma Abi-Ackel, em referência ao ataque terrorista perpetrado por setores do Exército Brasileiro e da Polícia Militar do Rio de Janeiro em 30 de abril de 1981, numa tentativa de incriminar os grupos de resistência à ditadura militar e, assim, interromper o processo de distensão.

Para lidar com uma série de situações, inclusive questionamentos na aplicação da Lei da Anistia, Abi-Ackel relata ter instalado, no âmbito do Ministério da Justiça, o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, integrado por Barbosa Lima Sobrinho, Pedro Calmon, Benjamim Albagli, Inocêncio Mártires Coelho, Benjamim de Moraes e outros membros de entidades nacionais, como a Ordem dos Advogados do Brasil e o Itamaraty.

No Ministério da Justiça, Abi-Ackel salienta ter presidido a comissão de estudos que elaborou a substituição da parte geral do Código Penal, que introduziu na legislação penal brasileira as penas alternativas à prisão, mediante a prestação compulsória de serviços à comunidade, a prisão semiaberta e a prisão domiciliar, além de outras inovações, que foram celebradas por juristas nacionais e da América Latina.

Coube-lhe ainda a iniciativa de elaborar e propor o texto da Lei de Execução Penal, em vigor, que deu regime legal ao cumprimento da pena de prisão, sujeita, até então, a diversas ilegalidades. "Essa lei de Execução Penal foi importantíssima em seu mérito, porque preserva para o preso os direitos não alcançados pela sentença", afirma Abi-Ackel.

No ciclo da república redemocratizada, Abi-Ackel elegeu-se a partir de 1990 para três mandatos consecutivos à Câmara dos Deputados, respectivamente, pelo PDS, depois Partido Progressista Reformador (PPR) – agremiação surgida da fusão do PDS com o Partido Democrata Cristão (PDC) – e PPB, este nascido da fusão do PPR com o Partido Progressista (PP).

Depois de 2006, Abi-Ackel não voltou a disputar cargos eletivos. Foi no primeiro ano do governo de Aécio Neves, em 2007, secretário de Defesa Social de Minas Gerais, marcando a sua gestão com o encerramento das atividades da Delegacia de Furtos e Roubos, em Belo Horizonte, conhecida pelas condições degradantes para cumprimento de pena.

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Vestidos encalhados

Samanta e outras duas mulheres possuem, em seus closets, vestidos de festa que usaram apenas uma vez e que provavelmente não usarão de novo, pois já estão fora de moda. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, a cor de seu vestido e quando o usou pela primeira e pela última vez.

1. O vestido cor-de-rosa foi usado em uma festa de 15 anos e, depois, nunca mais.
2. Telma tem boas recordações de seu vestido prateado, que só usou uma vez.
3. Raquel usou seu vestido em um casamento e depois não usou mais.

		Cor do vestido: Cor-de-rosa	Cor do vestido: Dourado	Cor do vestido: Prateado	Quando usou: Casamento	Quando usou: Festa de 15 anos	Quando usou: Réveillon
Nome	Raquel						
	Samanta						
	Telma						
Quando usou	Casamento	N					
	Festa de 15 anos	(S)	N	N			
	Réveillon	N					

Nome	Cor do vestido	Quando usou

2

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

- Beatriz, em relação a Dante (Lit.)
- Ativistas ecológicos como Al Gore
- Instrumento pedagógico desenvolvido pela Igreja antiga entre os séculos II e VII d.C.
- Carpe (?): aproveite o dia (latim)
- Letra básica à sílaba, em português
- Benefício para mães contribuintes do INSS
- Reação após o passar do perigo
- Navegador luso que contornou a África
- Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
- Criminoso
- Cidade da Grande SP
- Anísio Teixeira, educador baiano
- O comportamento digno de reprovação
- A capital do Peru (Geog.)
- Sinal gráfico em forma de estrela
- "(?) Lies", filme de James Cameron
- País antilhano de língua francesa
- Divisão de lojas de departamentos
- Objeto com que se cortam bolos
- (?) fisiológico: limpa lentes de contato
- (?) de leite: A, B e C
- Esporte nacional do Japão
- Nome usual para designar orfanatos
- Plantação de nozes
- Exclusiva (a plateia)
- (?) sebáceo, tumor gorduroso
- Livre de perigo (fem.)
- Editor (abrev.)
- Gaivota (bras.)
- Fitar
- Lamber as (?), hábito de cães
- Indica o Sul na rosa dos ventos
- Primeira letra do índice remissivo
- (?)-parto, período de resguardo
- (?) Maiden, banda de heavy metal
- 103, em romanos
- Estimativa (abrev.)
- Campeã da Uefa Euro 2020 (fut.)
- Euclides da Cunha, escritor fluminense
- O de álcool é elevado no absinto
- Nair de Teffé, caricaturista
- Sensação de entorpecimento (gíria)
- Membros da comitiva de políticos
- Tipo de fadiga que indica estresse

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Em Belo Horizonte, os manifestantes a favor do governo se reuniram pela manhã na Praça da Liberdade

DIA DO TRABALHO

MANIFESTAÇÕES ENSAIAM CAMPANHAS

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro saíram à ruas em várias capitais. Ele foi a ato em Brasília e falou por vídeo na Avenida Paulista. Bolsonaristas criticaram o STF

VINÍCIUS NADER, ROGER DIAS

FOTOS: EVARISTO SA / AFP

Bolsonaro posou para fotos e caminhou entre manifestantes no ato em defesa da liberdade, que ocorreu na manhã de ontem na Esplanada dos Ministérios

As manifestações do 1º de Maio nas principais capitais do país se transformaram ontem em atos de apoiadores aos dois principais pré-candidatos na corrida ao Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que participaram dos eventos. Por meio de uma transmissão de vídeo, Bolsonaro falou a apoiadores na Avenida Paulista. "Devo lealdade a todos vocês, temos um governo que acredita em Deus. Respeito e deve lealdade ao seu povo. Onde vocês estiverem, estarei sempre ao lado da população brasileira", disse o presidente, que pela manhã caminhou entre manifestantes em Brasília, mas não discursou. Lula esteve na manifestação das centrais sindicais em São Paulo e voltou a criticar Bolsonaro dizendo que o presidente "nunca se reuniu com dirigentes sindicais, nunca reuniu os governadores, nunca reuniu os prefeitos e nunca reuniu os movimentos sociais". Apesar de convocados, os atos tiveram baixa adesão de apoiadores e também de opositores ao governo.

Os manifestantes a favor do presidente Jair Bolsonaro em todo o país discursaram em defesa da democracia e da liberdade e pregando respeito à Constituição. Em faixas e cartazes, exibiram críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pediram intervenção militar. Em Belo Horizonte, os bolsonaristas, vestindo verde e amarelo, se reuniram a partir das 9h na Praça da Liberdade. "O STF é a instituição mais deplorável do Brasil. E aí, vão nos prender por crime de opinião também?", questionou um dos inúmeros cartazes no local. "Agora em 2022: é Jair ou já era? PT nunca mais", ironizou uma outra mensagem fixada próxima a uma grande bandeira do Brasil colocada no coreto da praça.

Com a presença de um carro de som bem em frente ao Palácio da Liberdade, o ato começou com a execução do Hino Nacional e com uma oração professada pela coronel da Polícia Militar, Cláudia Romualdo. "Nenhum presidente se sacrificou tanto, quase foi à morte em nome da liberdade e do bem-estar dos brasileiros. Por isso, pedimos hoje a bênção para nosso Jair Bolsonaro", disse a militar, uma das organizadoras do evento. "É uma festa linda, da democracia e da liberdade. Estou ajudando a todos na organização para que tenhamos essa festa. Estamos em apoio ao nosso presidente Bolsonaro, em apoio às diversas ações que ele tem feito pelo país", acrescentou.

Vários grupos políticos de extrema-direita da capital presenciaram o ato, como a Confraria Conservadora, Nação Verde-Amarela, Conservadores em Ação, Mães da Direita, Guardiões da Infância e da Juventude, Direita BH, Mulheres Avante Brasil e Movimento Pró-Brasil. Em todos os discursos do ato, os participantes exigiram respeito à Constituição Federal, pediram a saída dos ministros do STF, como Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Luiz Fux, e também defenderam o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado a oito anos e nove meses de prisão por tentativa de impedir o livre exercício dos poderes e ameaçar integrantes do próprio STF. Silveira foi indultado por Bolsonaro.

> "Parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil que hoje estarão nas ruas. Estamos juntos, o Brasil é nosso, Deus, pátria e família"
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

BRASÍLIA E SÃO PAULO Em Brasília, Bolsonaro fez uma rápida participação na manifestação do 1º de Maio, na Esplanada dos Ministérios – sem direito a discurso. Ele andou entre os manifestantes, posou para fotos e, logo depois, voltou ao Palácio do Planalto. Sem discursar, o presidente se dirigiu aos apoiadores por meio de uma rede social. "Vim cumprimentar o pessoal que está aqui nessa manifestação pacífica em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade. Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil que hoje estarão nas ruas. Estamos juntos, o Brasil é nosso, Deus, pátria e família", afirmou.

Grande parte das pessoas presentes estava vestida de verde e amarelo. Ambulantes vendiam itens nas cores do Brasil e a própria bandeira, na qual muitos estavam enrolados. "Bolsonaro estava aqui, só não subiu por causa do período eleitoral. Passou no meio do povo. Ele nunca abandona o povo", comentou uma manifestante que participou do ato em Brasília pela manhã.

Em São Paulo, o evento teve início às 14h, com os apoiadores do presidente vestidos de verde e amarelo e com bandeiras nacionais na Avenida Paulista. Uma das faixas do grupo pedia "liberdade". Nas ruas Peixoto Gomide e Pamplona, imagens do deputado Daniel Silveira foram colocadas em palcos e carros de som. Alguns cartazes defendiam o impeachment dos ministros do STF. Em um telão com problemas de áudio, Bolsonaro apareceu numa gravação em que fala sobre defesa da Constituição, falando sobre família e Deus. "Agradeço ao criador pela minha vida e que alguns de vocês por terem acreditado e ter me ofertado essa missão em conduzir o destino do Brasil. O bem sempre vence o mal. Muito obrigado a todos vocês. Deus, pátria e família".

EM VIU | AGRESSÕES À IMPRENSA

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 1/5/22

*Um flagrante da reportagem do **Estado de Minas** na manhã de ontem mostrou dois organizadores da manifestação a favor do presidente Jair Bolsonaro (PL) arrastando o colchão de uma moradora em situação de rua que dormia no local (**foto**). O fato ocorreu pouco depois das 9h no coreto da Praça da Liberdade, onde eles penduravam cartazes e faixas com propagandas bolsonaristas, além de uma grande bandeira do Brasil. A mulher não se incomodou com a presença de pessoas no coreto e permaneceu dormindo. Em seguida, seu colchão foi puxado pelos manifestantes e colocado do outro lado do local. Depois que começou o ato a favor do presidente, com a presença de carro de som, a mulher não foi mais vista nos arredores da Praça da Liberdade. Em outro momento, a reportagem do **Estado de Minas** foi hostilizada e agredida por dois apoiadores de Jair Bolsonaro. O fato ocorreu quando participantes do movimento expulsaram uma mulher que se manifestou contra o presidente da República em meio à multidão, próximo ao carro de som. Os mesmos manifestantes tentaram impedir a reportagem de registrar a cena, colocando as mãos na frente das lentes. Alguns mais exaltados proferiram palavras de ameaça e intimidação, além de empurrar um dos jornalistas que participavam da cobertura do evento.*

Daniel Silveira vai a ato em Niterói

MAURO PIMENTEL/AFP

O deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) discursou em manifestação: "A liberdade é mais importante do que a vida"

Pivô do mais recente embate do presidente Jair Bolsonaro (PL) com o Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) participou na manhã de ontem de um ato bolsonarista em Niterói, na região metropolitana do Rio. Condenado a 8 anos e 9 meses de prisão por ataques à democracia e por incitar violência física contra ministros da Corte, o parlamentar disse que "a liberdade é mais importante que a vida". "A liberdade vale mais que a própria vida, um homem, uma mulher, sem liberdade não vivem, simplesmente existem", afirmou. "Vamos viver e colocar o Brasil na liberdade que o presidente tanto sonha. Não tem nada que preocupe mais o presidente do que livrar o Brasil do socialismo que vem avançando."

Manifestações de apoiadores do presidente Bolsonaro neste Dia do Trabalhador têm como mote a defesa da "liberdade de expressão" e o apoio a Silveira, que recebeu o perdão do presidente no dia 21. Em Niterói, o ato ganhou contornos de campanha eleitoral. Silveira foi recebido aos gritos de "senador!" quando subiu no carro de som que acompanha a manifestação. Antes de o parlamentar chegar, o equipamento de som do trio elétrico tocou músicas de campanha exaltando Bolsonaro, inclusive paródias usadas nas eleições de 2018, com referência ao número 17, do PSL, partido pelo qual o presidente foi eleito.

Silveira, no entanto, continua impedido de disputar as eleições em outubro, segundo o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Em despacho na semana passada, Moraes afirma que o decreto editado por Bolsonaro não alcança a inelegibilidade ligada à condenação criminal, prevista na Lei da Ficha Limpa, conforme entendimento pacificado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Nas redes sociais, apoiadores de Bolsonaro chamaram para outra manifestação no Rio, na orla de Copacabana, zona sul da capital fluminense. Ao microfone do carro de som, Silveira se despediu dos manifestantes de Niterói, anunciando que iria a Copacabana e, mais tarde, ao ato marcado para São Paulo, na Avenida Paulista.

LEIA MAIS SOBRE MANIFESTAÇÕES
PÁGINA 4

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Belo Horizonte teve manifestação que partiu da Afonso Arinos e seguiu até a Praça da Assembleia

DIA DO TRABALHO

PROTESTO EM TOM ELEITORAL

Com ataques ao governo, centrais sindicais criticaram a alta dos preços e a perda do poder de compra do trabalhador. No ato em São Paulo, Lula pediu desculpas aos policiais

MÁRCIA MARIA CRUZ, VINÍCIUS NADER E TAINÁ ANDRADE

No Dia do Trabalho, centrais sindicais e apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva promoveram manifestações em Minas, no Rio de Janeiro, em Brasília e em São Paulo, onde o pré-candidato do PT à Presidência da República discursou. No pronunciamento, o petista criticou Bolsonaro. "Alguém melhor que esse presidente vai ganhar as eleições", afirmou, aos gritos de "Lula guerreiro do povo brasileiro". Lula falou na praça Charles Miller, em São Paulo. Após uma gafe cometida, ele iniciou seu discurso no evento em comemoração ao 1º de Maio com um pedido de desculpas aos policiais brasileiros. No sábado Lula disse que Bolsonaro "não gosta de gente, gosta de policial" e foi atacado por adversários nas redes sociais.

Ontem, Lula disse que, na verdade, queria dizer que Bolsonaro gosta "de milicianos". Ao falar sobre os policiais, disse que eles "muitas vezes cometem erros, mas muitas vezes salvam muita gente do povo trabalhador". "E nós temos que tratá-los como trabalhador", afirmou o ex-presidente. "Eu escolhi o mês dos trabalhadores para pedir desculpas aos policiais que por acaso se sentiram ofendidos com o que eu falei ontem", afirmou Lula. "Nesse país não é habitual as pessoas pedirem desculpa. Eu, por exemplo, estou esperando há seis anos que as pessoas que me acusaram o tempo inteiro peçam desculpas", disse Lula, ao falar sobre decisão de órgão da ONU sobre a parcialidade do ex-juiz Sergio Moro para julgar o caso dele.

NELSON ALMEIDA/AFP

No palanque montado no Pacaembu, o pré-candidato petista buscou driblar a lei eleitoral, enquanto apoiadores entoaram cântico de campanha

Lula foi recepcionado no palco por dirigentes sindicais que puxaram coros de "olê, olê, olê, olá, Lula, Lula" e logo no início de sua fala sugeriu estar preocupado com eventual punição da Justiça Eleitoral por propaganda antecipada. "Eu fiquei um pouco atrás (dos dirigentes) porque eu não posso falar de eleição. Eu estou aqui num ato de 1º de Maio para discutir o problema dos trabalhadores e das trabalhadoras desse país", afirmou Lula. "Eu ainda não sou candidato, só dia 7 eu vou ser pré-candidato", acrescentou, para logo adotar um tom eleitoreiro e falar de projetos para um eventual governo seu.

A pré-candidatura do petista à Presidência será lançada no próximo sábado (7) em um evento em São Paulo. O provável vice do petista, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), também deve participar. "Logo, logo vai estar tudo formalizado e nós vamos acordar num belo dia do mês de outubro, agradecendo a Deus e agradecendo à liberdade. E vamos agradecer porque a liberdade finalmente abriu as asas sobre o povo brasileiro, e nós vamos voltar a ter um país civilizado", afirmou o petista.

Em BH, centenas de manifestantes se reuniram na Praça Afonso Arinos, no Centro, no ato pelo Dia do Trabalho, de onde seguiram para a Praça da Assembleia Legislativa, no Bairro Santo Agostinho, onde foi realizada a manifestação. Organizada

> "Eu fiquei um pouco atrás porque eu não posso falar de eleição. Eu ainda não sou candidato, só dia 7 eu vou ser pré-candidato"
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva,** ex-presidente da República

pelas centrais sindicais e movimentos sociais, a manifestação assumiu tom de crítica aos governos de Jair Bolsonaro (PL) e de Romeu Zema (Novo).

O professor Geraldo Magela da Trindade, de 68 anos, foi à praça se manifestar contra a situação econômica do país. Ele defende a necessidade de mudanças para reduzir o desemprego e o alto custo de vida que corrói o bolso do brasileiro. "Venho protestar contra as perdas da classe trabalhadora, que sofre com o desemprego. São mais de 12 milhões de desempregados. Assistimos ao aumento da miséria, com o crescimento da população em situação de rua. A alimentação, gás de cozinha e combustível estão mais caros. Esse quadro desfavorável nos motiva a vir para as ruas", afirmou.

BRASÍLIA E SÃO PAULO Em Brasília, a manifestação contra o presidente Bolsonaro e para comemorar o Dia do Trabalho ocorreu a cerca de 6km do ato a favor de Bolsonaro realizado na manhã de ontem. Ao todo, seis centrais sindicais e partidos da oposição – PSB, PCdoB, PSOL, PV, PCB, PSTU – organizaram o ato. Em defesa de pautas sociais, os manifestantes pediram o fim da inflação, teto de gastos públicos e reforma trabalhista.

Na concentração, houve um show e discursos contra o governo. Em seguida, ocorreu uma caminhada. A cor vermelha, em referência ao PT, predominou. Muitas pessoas vestiam a camiseta da CUT, empunhavam bandeiras de partidos e cartazes com sátiras a Bolsonaro. Uma faixa escrita "geração 68" foi estendida no gramado – uma referência ao protesto de estudantes franceses que reivindicavam mudanças no país. Por outro lado, os partidos pediam, em suas faixas, pela saída de Bolsonaro do governo.

Em São Paulo, os opositores de Bolsonaro e apoiadores do ex-presidente e pré-candidato Lula (PT) se reuniram em frente ao estádio do Pacaembu. Nas palavras de ordem, os manifestantes pedem voto em Lula e chamam Bolsonaro de "fascita" e "genocida". A alta de preços de itens como alimentos e gasolina também foi muito criticada. Pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad esteve presente ao ato e bradou: "Ele (Jair Bolsonaro) é um presidente de meio período. Na metade do dia, destrói o país. Na outra metade, brinca de jet ski e de moto. Vamos conter esse homem."

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

A MISSA VOLTOU

A tradicional Missa do Trabalhador voltou a ser realizada ontem, na Paróquia de São José, em Contagem, na Grande BH, após dois anos sem celebrações com público, em virtude da pandemia do coronavírus. Desta vez, porém, a cerimônia eucarística, presidida pelo bispo Dom Nivaldo Ferreira, não ocorreu na Praça da Cemig, como era em anos anteriores. Em 2022, o tema da celebração foi "O trabalho que humaniza e a Igreja Sinodal: caminhar juntos na comunhão, participação e missão". Os celebrantes fizeram questão de ressaltar a importância do trabalho no processo de evangelização das famílias. "Realizamos essa missa na paróquia de São José Operário. Celebramos hoje (ontem) também o Dia do Trabalhador, aos quais parabenizamos, mas principalmente, elevamos nossa prece. Nos reunimos em assembleia litúrgica, na nossa comunidade paroquial, mas se Deus Quiser retomaremos nossa tradição de realizar a Santa Missa na Praça da Cemig", afirmou Dom Nivaldo. Houve também uma oração especial para aqueles que estão desocupados no país. Na missa, foram abençoadas as carteiras de trabalho e objetos pessoais trazidos pelos fiéis, em sinal de fé e busca pela proteção e intercessão de São José Operário no trabalho de todos os dias.

Pacheco critica atos antidemocráricos

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), se manifestou por meio de uma rede social sobre as manifestações no 1º de Maio. Ele critica atos antidemocráticos e ilegítimos que se apresentaram pelo Brasil. Em sua conta do Twitter, Rodrigo Pacheco escreveu: "Manifestações populares são expressão da vitalidade da democracia. Um direito sagrado, que não pode ser frustrado, agrade ou não às instituições. O 1º de Maio sempre foi marcado por posições e reivindicações dos trabalhadores brasileiros."

E continuou em outra postagem: "Isso serve ao Congresso, para a sua melhor reflexão e tomada de decisões. Mas manifestações ilegítimas e antidemocráticas, como as de intervenção militar e fechamento do STF, além de pretenderem ofuscar a essência da data, são anomalias graves que não cabem em tempo algum."

ESVAZIAMENTO Os atos ontem foram marcados pelo número de participantes menor do que o esperado pelos organizadores, que ensaiam os primeiros movimentos para a campanha eleitoral deste

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Em rede social, presidente do Senado lembrou que a data é marcada por reivindicações dos trabalhadores

ano. Presidente da UGT, Ricardo Patah reconheceu que os organizadores esperavam mais participantes na manifestação. "Não adianta choramingar. Esse é o exército com que contamos para ir às ruas em defesa da democracia e do trabalhador", disse. O presidente da CUT, Sérgio Nobre, disse que não se trata de quantidade, mas de qualidade da presença.

"Aqui não tem sorteio de carro, nem mega-show, para atrair gente. É a qualidade de público". Durante o ato, organizadores pediram que presentes fossem para a lateral do palco. O ato, contudo, não contou com a participação de todas as centrais sindicais. A CSB, ligada ao PDT de Ciro Gomes, não participou. Ciro disse que enviaria uma carta para ser lida durante os discursos, mas o documento não foi recebido.

MEIO AMBIENTE

Agentes políticos e integrantes da sociedade civil buscam impedir que o símbolo da capital seja alvo de exploração. Partido Rede Sustentabilidade já entrou com ação na Justiça

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Cresce mobilização em defesa da Serra do Curral

A Serra do Curral foi tombada como patrimônio de Belo Horizonte em 4 de abril de 1991

BEL FERRAZ, MATHEUS MURATORI E PATRICK VAZ

Após aprovação do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) de licenciamento ambiental para mineração de uma área da Serra do Curral por parte da mineradora Taquaril Mineradora S.A. (Tamisa), às 3h da madrugada do último sábado (30), diversas figuras públicas, agentes políticos e integrantes da sociedade civil começam a se mobilizar para tentar barrar a exploração no cartão-postal de Belo Horizonte.

Ontem, o partido Rede Sustentabilidade acionou a Justiça contra o governo de Minas pedindo a imediata suspensão da licença concedida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam). A ação popular foi protocolada na pessoa do porta-voz estadual do partido, Paulo Lamac.

"A medida considera lesiva ao patrimônio ambiental a aprovação do pedido de licenciamento da mineradora Taquaril Mineradora S.A (Tamisa) para exploração na Serra do Curral, diante do irremediável dano ao meio ambiente e ao patrimônio paisagístico", disse o partido em nota.

A ação também destacou a grande repercussão na sociedade com a mobilização de diversas entidades e associações da sociedade civil, além do Ministério Público. A Justiça deve ser acionada por outras ações de entidades e órgão públicos nesta semana.

"A aprovação do licenciamento encerra a etapa final de avaliação técnica pelos órgãos ambientais do estado. No entanto, a votação que deliberou o pedido da mineradora ocorreu na madrugada do último sábado (30/4), após 18 horas de reunião virtual e quando a sala já estava sem a presença de representantes da sociedade civil, que se manifestaram contra a mineração", ressaltou a Rede.

De acordo com Paulo Lamac, essa ação na Justiça pretende coibir a votação que desconsiderou totalmente as manifestações técnicas e populares contrárias à destruição na Serra do Curral, ao desequilíbrio ambiental que o empreendimento irá proporcionar e ainda ao impacto que atingirá diretamente os bairros vizinhos ao empreendimento, como Taquaril, Castanheiras, Alto Vera Cruz, Aglomerado da Serra e Alto Mangabeiras.

REAÇÃO As respostas foram praticamente instantâneas após aprovação do Copam com oito votos favoráveis. Atual prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD) afirmou que o Executivo vai tentar viabilizar a suspensão do empreendimento por via judicial. "Vamos verificar se temos condições de entrar na Justiça para suspender essa decisão. A Serra do Curral não pode ser atacada."

"A gente vê com preocupação. Belo Horizonte não estaria, em tese, atingida, por isso a cidade não foi incorporada nesse processo, mas estamos achando muito ruim", completou o prefeito.

Rafael Martins (PSD), deputado estadual mineiro e presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), disse que dará entrada hoje em um processo judicial para tentar impedir a devida exploração. O parlamentar também diz que haverá convocação dos conselheiros do Copam para maiores explicações.

RESPEITO À LEGISLAÇÃO Prefeito de Belo Horizonte na ocasião do tombamento municipal da Serra do Curral em 1991, Eduardo Azeredo pediu respeito à legislação a partir de qualquer tentativa de intervenção no cartão-postal. "Em 4 de abril de 1991, como Prefeito de Belo Horizonte, assinei o decreto de tombamento e proteção da Serra do Curral. Qualquer atividade industrial nova deve respeitar a legislação e compatibilizar com as necessárias preocupações ambientais e culturais."

A luta pela preservação parte, principalmente, dos movimentos populares, como o "Tira o Pé da Minha Serra", organizado pela sociedade civil e apoiado por agentes políticos. Um deles é a vereadora belo-horizontina Duda Salabert (PDT). "Vamos acionar a Justiça a fim de anular a reunião, já que existem evidências de irregularidades nela e vamos também tentar aprovar na câmara uma CPI para averiguar o motivo de Belo Horizonte não ser consultada e o motivo da Prefeitura de BH ter se mantido em silêncio sobre o assunto, tanto no governo Alexandre Kalil quanto no de Fuad Noman", diz.

> *"A população está indignada e informada. Estamos na mídia nacional, todos os jornais estão falando de nosso movimento, pessoas influentes de todo o Brasil estão se manifestando em defesa da Serra (...) Agora, é momento de nos organizarmos"*
>
> **Felipe Gomes**, ativista ambiental

> *"Qualquer atividade industrial nova deve respeitar a legislação e compatibilizar com as necessárias preocupações ambientais e culturais"*
>
> **Eduardo Azeredo**, ex- prefeito de BH

> *"Trata-se de Processo de Licenciamento Ambiental absolutamente regular, fundamentado em detalhados estudos ambientais desenvolvidos ao longo de 7 (sete) anos, seguido de rigorosa análise do órgão ambiental competente durante dois anos que, ao final, emitiu parecer favorável ao deferimento da licença, aprovado na reunião"*
>
> **Trecho da manifestação da Tamisa**

> *"A empresa responsável pelo projeto terá que cumprir compensações ambientais e florestais impostas pela legislação, que incluem a preservação e/ou recuperação de cerca de 4 vezes a área total suprimida, além de investir 0,5% do valor total de investimentos do projeto em ações ambientais"*
>
> **Governo de Minas**, em nota

Abaixo-assinado para tombamento estadual

Um abaixo-assinado eletrônico em defesa do tombamento estadual da Serra do Curral circula pelas redes sociais desde a tarde de sábado. O texto conta com a participação de vários representantes da sociedade e associações em defesa do meio ambiente.

Até blocos de carnaval também protestaram contra a decisão que aprovou a exploração da serra. Os blocos carnavalescos se reuniram no sábado na Praia da Estação, evento de contestação que ocupa a Praça da Estação, na Região Central de BH.

A decisão do Copam é a etapa final de avaliação técnica de órgãos ambientais estaduais. O projeto da mineradora Tamisa prevê a instalação do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) em uma área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da fazenda Ana Cruz, próxima ao Pico Belo Horizonte. No processo de exploração, espera-se extrair 31 milhões de toneladas de minério ao longo de 13 anos. Assim como lavrar três milhões de toneladas de itabirito friável rico, com dois anos de implantação e nove de operação.

Além do Ibama, a Fundação Relictos (Relictos), a Associação Promutuca (Promutuca) e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) votaram contra a mineração na área da Serra do Curral.

POSIÇÃO DOS ENVOLVIDOS Tamisa, governo de Minas e Prefeitura de Nova Lima se manifestaram sobre a aprovação. "Trata-se de Processo de Licenciamento Ambiental absolutamente regular, fundamentado em detalhados estudos ambientais desenvolvidos ao longo de 7 (sete) anos, seguido de rigorosa análise do órgão ambiental competente durante dois anos que, ao final, emitiu parecer favorável ao deferimento da licença, aprovado na reunião", diz trecho da manifestação da Tamisa.

"A definição de deferimento ou indeferimento das respectivas licenças pleiteadas é de competência dos conselheiros do Copam – órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, composto por diversas instituições, com representantes do Poder Público e também da Sociedade Civil. A empresa responsável pelo projeto terá que cumprir compensações ambientais e florestais impostas pela legislação, que incluem a preservação e/ou recuperação de cerca de 4 vezes a área total suprimida, além de investir 0,5% do valor total de investimentos do projeto em ações ambientais", afirmou o governo de Minas.

"A Prefeitura de Nova Lima informa que todo processo de licenciamento minerário é de responsabilidade do estado. Cabe ao município apenas atestar a conformidade da atividade conforme os parâmetros do Plano Diretor", afirmou o prefeito novalimense João Marcelo.

"A licença vai cair", diz ativista

Integrante do movimento "Tira o Pé da Minha Serra", o ativista ambiental Felipe Gomes acredita que a licença ambiental concedida à Tamisa irá cair. Ele celebrou a forma como o assunto reverberou e completa que agora o momento é de organização. "A licença vai cair, isto é só questão de tempo. O ato vergonhoso daqueles 10 nos permitiu alçar voos muito maiores. Furamos totalmente a bolha. BH só fala disso. A população está indignada e informada. Estamos na mídia nacional, todos os jornais estão falando de nosso movimento, pessoas influentes de todo o Brasil estão se manifestando em defesa da Serra (...) Agora, é momento de nos organizarmos. O núcleo de articulação está organizando ações e estamos pensando formas de distribuir tarefas", afirma.

Arquiteta e urbanista, Cláudia Pires participou da reunião do Copam – que começou na manhã de sexta-feira e terminou na madrugada do dia seguinte. Ela diz à reportagem do EM que o empreendimento é ilegal e relembra, por exemplo, que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi contrário ao relatório.

"O relatório tem uma série de irregularidades, uma delas motivou o Ibama a votar contrário, porque não houve caracterização do bioma Mata Atlântica, nenhum estudo foi apensado. Fora isso, a consideração que a Serra está em um novo processo de tombamento, a área é próxima ao pico Belo Horizonte e traz riscos, próximo dali tem uma barragem da Vale. Tem uma série de questões, como o rebaixamento de lençóis freáticos, além de ter que ouvir os impactados, eles estão se posicionando de forma contrária. Precisa avaliar isso em função do impacto que gera, gera um dano, um dano irreversível", diz.

Cláudia, que também é ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), acredita em uma batalha judicial longa. A arquiteta levanta a possibilidade de o caso ter apoio federal e lamentou o fato de o governo de Minas ter participação dessa aprovação.

"Observo isso como especialista mesmo, sou nascida em Nova Lima, isso nos preocupa, é meu dever como cidadã, é nosso dever físico estar nessa luta. A situação da mineração em Minas chegou a níveis críticos, críticos à vida. Estamos em solidariedade para um ajudar o outro, e é isso. Estamos mobilizados, já existem ações protocoladas, acredito que o Ministério Público Federal, porque área de bioma protegido é de responsabilidade da União, acho que vão entrar com ação civil pública ou se unir ao Ministério Público de Minas Gerais. Vai ser uma briga longa, mas o que mais ficamos estupefatos é que o governo deveria ajudar, mas é conivente", completa.

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) já havia ajuizado ação contra a mineradora e a Prefeitura de Nova Lima para tentar barrar o empreendimento. Contudo, a ação não surtiu efeito.

"O projeto Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) inclui lavra a céu aberto de minério de ferro, unidade de tratamento de minerais, com tratamento a seco e úmido, pilhas de rejeito estéril, estradas internas, bacias de contenção de sedimentos, estruturas e prédios administrativos. As leis de uso e ocupação de Nova Lima vedam o uso minerário em zonas que seriam abrangidas pelo empreendimento. Mesmo assim, em 15 de fevereiro de 2022, o município de Nova Lima expediu declaração que atestou a conformidade do projeto CMST em relação à legislação urbanística", diz o MPMG.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa

Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto

Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende

Diretor de Publicidade: Mário Neves

Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas

Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho

Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos

Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Baixar as máscaras, mas não a guarda

No momento em que cidades brasileiras abandonam a obrigatoriedade do uso de máscaras em praticamente todos os ambientes – medida vista com reservas e cautela por especialistas –, sinais que vêm da área de saúde indicam que os brasileiros estão longe de poder respirar aliviados. E não se trata apenas de olhar para trás e verificar que é hora de enfrentar as necessidades que foram deixadas em segundo plano diante das urgências da pandemia, a exemplo da carga represada de cirurgias eletivas. É preciso também perceber que o país, preocupado com o fim do estado de emergência sanitária e com o relaxamento de medidas contra a COVID-19, está longe de superar alguns de seus velhos fantasmas no setor.

E um dos maiores desses velhos desafios, ironicamente encarnado por um mosquito, não esperou a superação completa da pandemia para voltar a mostrar suas garras. Os alertas quanto às doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, que começaram a despontar em Minas e várias outras partes do país, aparecem como ameaça consolidada no mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, de 26 de abril. Segundo os dados nacionais, até a 15ª semana epidemiológica deste ano, ocorreram no Brasil 464.255 casos prováveis de dengue, um aumento de 104,4% em relação ao quadro verificado no mesmo período do ano passado.

> O país, preocupado com o fim do estado de emergência sanitária e com o relaxamento de medidas contra a COVID-19, está longe de superar alguns dos velhos fantasmas na saúde

Quanto aos casos fatais da doença – que, se não mata tanto quanto a COVID-19, vem matando há muito mais tempo –, foram confirmados, segundo os dados mais recentes, 131 óbitos por dengue no país, total 147% maior que o verificado no mesmo período de 2021, quando havia 53 mortes atribuídas à arbovirose. Entre os estados que apresentam os maiores números de fatalidades em 2022 estão São Paulo, com 43, seguido por Goiás (21), Bahia (14), Santa Catarina (13) e Minas Gerais (6). Autoridades sanitárias ainda investigam 191 óbitos que podem ter sido causados pelo vírus transmitido pelo mosquito Aedes aegypti.

A taxa de incidência da doença endêmica que volta a assustar é de 217,6 casos por 100 mil habitantes no Brasil, índice que é quase quatro vezes maior na Região Centro-Oeste do país, a que tem maior concentração de diagnósticos prováveis (821,8 casos/100 mil), seguida das regiões Sul (341,5/100 mil), Norte (147,7 casos/100 mil), Sudeste (160,5 casos/100 mil) e Nordeste (89,1 casos/100 mil). Não por acaso, os municípios que apresentaram os maiores registros foram Goiânia (GO), com 28.973 casos (1.862,5/100 mil habitantes, ou mais de oito vezes a taxa nacional), e Brasília (DF) com 26.039 casos (841,5/100 mil). Segundo reportagem recente publicada pelo Correio Braziliense, dos Diários Associados, o Distrito Federal apresentava no início de abril 548% mais registros de dengue que no mesmo período do ano anterior.

Não deixa de ser simbólico que a capital da República seja das mais afetadas pelo mal que há anos desafia população e autoridades sanitárias do país, em todos os níveis. Na avaliação de especialistas, a volta da mobilidade nas cidades proporcionada pelo fim de medidas restritivas impostas durante a pandemia do coronavírus fez com que um outro vírus – o da dengue – voltasse a circular. O resultado foi nova explosão de casos, já que o agente causador encontrou também o mosquito transmissor se reproduzindo nas moradias de uma população desmobilizada, em período no qual o trabalho dos agentes de saúde nos imóveis foi limitado e as campanhas educativas praticamente desapareceram em meio à emergência da pandemia.

Baixadas as máscaras contra a pandemia – precocemente ou não –, os números evidenciam que a saúde pública e a população brasileira estão longe de poder baixar as armas da prevenção. A queda nos números da COVID-19 deixa claro que o país enfrenta antigos desafios que continuam cobrando providências, prevenção, campanhas educativas e mobilização – enfim, muito do que faltou durante a própria crise do coronavírus.

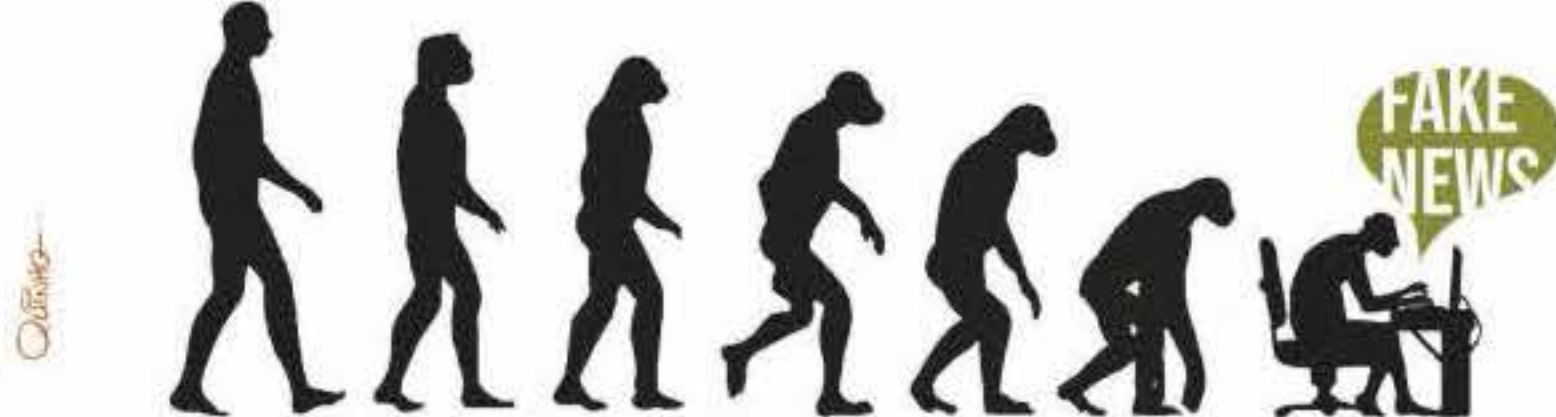
FRASE

“

Meus pensamentos estão com a cidade ucraniana de Mariupol, cidade de Maria, bombardeada e destruída de forma bárbara

■ **Papa Francisco**, ao reiterar o pedido de abertura de corredores humanitários para a retirada de civis da cidade de Mariupol, no Sudeste da Ucrânia e que foi quase totalmente destruída após semanas de cerco na guerra com a Rússia

”

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

SERRA DO CURRAL

Apelo por pressão contra licença para mineração

José Mauro L. da Costa
Belo Horizonte

"Os conselheiros decidiram de madrugada? Muito estranho... Passaram por cima de lei municipal de Nova Lima, se adiantaram ao projeto de proteção à Serra... Se possível, ainda pior: com votos de representantes do governo estadual! Topa tudo por dinheiro! Continuemos a reação, povo! Vamos dar força ao nosso prefeito para entrar na Justiça, ao Ministério Público, ao Projeto Manuelzão, ao Tire os pés de Minha Serra! Aproveitando nossa omissão, não estranharei se qualquer dia uma multinacional quiser até 'desmineralizar' o Pico da Bandeira e o Pão de Açúcar. No Pantanal tem minério?"

BRASIL

Política e liberdade de opinião e expressão

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Quem ganha com o golpe? A primeira vítima é a política, pois perde seu protagonismo para os golpistas. É perseguida e cassada. A segunda, a liberdade de opinião e expressão, mesmo mídias submissas sofrem censura. Depois a economia, pois sem mercado interno entra em colapso e os investidores se afastam. A Justiça deixa de existir e torna-se inconstitucional, submissa à justiça dos golpistas. A manifestação política de Arthur Lira (presidente da Câmara) e Rodrigo Pacheco (presidente do Senado) acende a luz amarela. Vai de encontro ao golpe que Bolsonaro e militares saudosistas da ditadura de 64 tentam implementar. Questão de sobrevivência. A tendência é que setores políticos, econômicos se manifestem contra. Agora é fora Bolsonaro, volta Lula com Congresso progressista renovado."

ATLÉTICO

Torcedora critica decisões do técnico

Vera Lúcia
Itabira – MG

"Os mesmos erros cometidos contra o Coritiba repetiram contra o Goiás. Ademir perde 1 milhão de gols e vem as mesmas substituições. Entram os pé-frio Rubens e Otávio, e o time leva empate no final. O jogo só termina quando o juiz apita. Sasha deveria entrar jogando. Não sei por que tirou Vargas. Já foram 4 pontos perdidos por vacilos no apagar das luzes."

● **ENVELHECIMENTO: LIÇÕES DE SABEDORIA E EXPERIÊNCIA DE VIDA**
"O isolamento foi sofrido. Graças a Deus, superamos. Vida que segue."
■ @costa.helione

● **COSTURA PARA SELAR ALIANÇA ENTRE KALIL E LULA**
"Sem chances pro bozozema"
■ @ronerfernandes

● **MAESTRO FABIO MECHETTI QUER 'CHACOALHAR O PÚBLICO' NO CONCERTO DA SAVASSI**
"Daqui a pouco estarei limpando meus ouvidos, oh glória. Viva a cultura, viva a Serra do Curral."
■ @vicentelimamtb

"Aproveitem e manifestem contra a mineração na Serra do Curral!!!! Bora mobilizar o povo contra esse projeto aprovado na calada da madrugada."
■ @raqstrela

● **MINERAÇÃO NA SERRA DO CURRAL PODE VIRAR BATALHA NA JUSTIÇA**
"Pois que vire!! Absurdo quererem liberar mineração na Serra do Curral!!"
■ Cá

● **'VÔ' BERNARDO, AOS 104 ANOS, AINDA TRABALHA COM CARTEIRA ASSINADA EM MINAS**
"Bela história! Quem disse que emprego é só para jovem? Abaixo o preconceito de idade! Parabéns ao @em_com e ao autor(a) do texto!"
■ Sergio Meirelles

● **TAMISA AFIRMA QUE PROJETO DE MINERAÇÃO NÃO MUDARÁ PERFIL DA SERRA DO CURRAL**
"Temos que impor limites a estas mineradoras. Minas não pode permitir mais depredações ambientais que colocam em risco a vida e seu patrimônio destruído ou ameaçado pelos depósitos de rejeitos."
■ Teócrito Abritta

● **'VÔ' BERNARDO, AOS 104 ANOS, AINDA TRABALHA COM CARTEIRA ASSINADA EM MINAS**
"Muito bem. Se ele ainda tem condições de trabalhar e gosta, por que se aposentar? Para muitos, acredito, que para ele, trabalhar é viver. Mesmo porque, não devemos entregar ao sedentarismo e, aposentado, teria que fazer atividades físicas, que aliás são imitações do que fazemos no nosso dia a dia. Assim ele está dando continuidade a uma vida saudável e sem necessidade de fazer atividades extras. Lembrando que o trabalho nesta idade não deve ser uma necessidade e nem mesmo uma obrigação, mas se trabalha porque gosta e porque está em condições de trabalhar, está de parabéns."
■ Maria Isaura Gomes Ferreira Meireles

● **1º DE MAIO: ATOS MARCAM O RETORNO DAS MANIFESTAÇÕES APÓS A PANDEMIA**
"Sequestraram o nosso 7 de setembro, agora roubaram a nossa pauta do 1. de maio. Há perversos delirantes nas ruas atacando as instituições democráticas!!! No 1º de Maio de 2022, o cenário para o trabalhador brasileiro é o pior em décadas: quase 12 milhões de desempregados, queda de quase 9% na renda média (a menor registrada desde 2012), mais de 33 milhões de brasileiros vivendo com um salário mínimo ou menos por mês, inflação sem controle que assombra quem vai ao supermercado, ao sacolão, ao posto de gasolina."
■ Luciana Luciana

Incluir pessoas com deficiência também faz parte de ESG

Victor Martinez

Supervisor do Serviço de Inclusão Profissional e Longevidade do Instituto Jô Clemente (IJC)

Trabalhar é um ato comum à maioria das pessoas, principalmente às que atingiram a adolescência ou a vida adulta. No Brasil, historicamente, isso não é diferente. Entretanto, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) referente ao terceiro trimestre de 2021, cerca de 87,8 milhões de pessoas encontram-se ocupadas, o que representa 49,6% da população com 14 anos ou mais desenvolvendo atividades consideradas produtivas. Os demais 50,4% estão sem atividades econômicas.

Quando trazemos essa mesma medição à população de pessoas com deficiência, nota-se que este dado é ainda mais alarmante. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS2019) - Ciclos de Vida, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto de 2021, uma a cada quatro pessoas com deficiência com 14 anos ou mais estão desocupadas, ou seja, mais que o dobro de desocupados em relação ao índice de pessoas sem deficiência. Esses números são extremamente preocupantes do ponto de vista da subsistência das pessoas com deficiência, pois apesar de existirem benefícios próprios dirigidos a este público, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), por exemplo, estes não abarcam todas as pessoas com deficiência, somente aquelas que socialmente se encontram em vulnerabilidade extrema.

> Cabe a nós, enquanto sociedade civil, buscarmos efetivamente colaborar com a construção de um mundo mais inclusivo e equitativo

Para além desta questão subsistencial, de urgência extrema, o trabalho traz outros valores fundamentais e relativos ao desenvolvimento do indivíduo. Segundo o sociólogo alemão Max Weber, tais fatores estão ligados ao desenvolvimento humano da pessoa enquanto ser social e da sociedade na qual está incluída. Ao lhe serem atribuídas atividades pertinentes à vida real, a pessoa se sente pertencente, corresponsável do meio em que está envolvido. Da mesma forma, quando é capaz de atribuir atividades e entregas a outras pessoas, ela pratica sua autonomia e empoderamento diante dos desafios que a vida profissional e social lhe traz.

Ao privar as pessoas com deficiência do acesso ao trabalho, não são apenas os recursos financeiros e econômicos que lhe estão sendo negados, mas também o seu direito de ser, de desenvolver sua subjetividade humana, seus desejos, suas potencialidades. Para reverter esse cenário é necessário que se encontre espaço, tempo e principalmente oportunidades para que a pessoa com deficiência possa evoluir e se desenvolver de forma plena.

Precisamos chamar a atenção da sociedade e do poder público sobre a necessidade de olharmos para as pessoas com deficiência e vermos a importância de incluí-las profissionalmente, considerando todas as questões que citamos acima.

Desafios e oportunidades para o saneamento

Ricardo Lazzari Mendes

Presidente da Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente (Apecs), engenheiro pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP e doutor em engenharia hidráulica e sanitária pela Escola Politécnica da USP

Considerado um dos menos atrativos na infraestrutura, o setor de saneamento passa por uma profunda mudança de paradigma com a aprovação da Lei 14.026/2020. Nesses primeiros anos em vigor do novo marco legal do saneamento, foram anunciados mais de R$ 42 bilhões de investimentos por meio de leilões e a agenda ambiental urbana entrou em evidência.

O setor de saneamento tem uma complexidade própria, distinta de outras áreas de infraestrutura. As demandas diferem de um município para outro, mesmo vizinhos, e estabelecer um regramento que organize o sistema, sem colocar uma "camisa-de-força" que impeça a atração de investimentos, é um dos desafios que o setor tem pela frente.

A nova lei trouxe os pilares para balizar o caminho a ser percorrido para a estruturação do saneamento no país, como a definição de regras que estabeleçam padrão de qualidade, de eficiência na prestação, regulação tarifária e governança. Governos e empresas devem ficar atentos para as diretrizes regulatórias, e as agências regionais precisarão de referências sobre a adequada prestação dos serviços para o alcance das metas e para cumprir seu papel de fiscalização.

Mesmo com os investimentos já anunciados, a regulamentação vai cumprir um papel importante para reduzir os impasses e a insegurança jurídica com futuros questionamentos. Nesse quesito, cabe à Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA) estabelecer as normas de referência para regrar sobre o regime, a estrutura e os parâmetros da cobrança pela prestação do serviço público de manejo de resíduos sólidos urbanos. Compete ainda à agência definir os procedimentos e prazos de fixação, reajuste e revisões tarifárias. Essa agenda é extensa e a agência corre contra o tempo para dar conta dessa importante demanda.

O país conta hoje com 74 agências regulatórias e o número deve crescer com o avanço do saneamento. Por isso, as normas de referência contribuirão para uniformizar modelos para serem seguidos pelos órgãos estaduais, municipais e consorciados. Um outro ponto importante em discussão é a metodologia para indenização dos ativos não amortizados, que promete suscitar um amplo debate e é fundamental para reduzir eventuais inseguranças jurídicas para o setor.

A organização do saneamento é fundamental para a atração de investimentos, o cumprimento das metas estabelecidas no novo marco de universalização do abastecimento de água e o atendimento de 90% da população no esgotamento sanitário. A regionalização foi um dos importantes pilares estabelecidos pelo novo marco legal, contribuindo para redesenhar a política de saneamento por meio da gestão associada, que permite a associação voluntária entre os entes federativos, por meio de consórcio público ou convênio de cooperação.

> Este é um momento histórico para o Brasil alcançar os mesmos padrões das nações desenvolvidas e garantir a uma parcela significativa da população melhores condições de vida

A prestação integrada de serviços de municípios resgata uma demanda apontada desde o Plano Nacional de Saneamento (Planasa) no início dos anos de 1970, que se traduz pelo alcance do subsídio cruzado, seja por cidades de uma mesma região, bacia hidrográfica, região administrativa ou mesmo dentro do estado. O modelo abre a possibilidade de ampliar a escala com prestação de serviço e construção de empreendimentos, reunindo essas localidades. O resultado é o aumento da produtividade das prestadoras de serviços, abrindo a possibilidade de que operadores ineficientes, como empresas estaduais deficitárias e municípios de pequeno porte economicamente inviáveis, conquistem padrões dos operadores eficientes.

Com a organização do setor, aumenta a perspectiva de crescimento da participação da iniciativa privada em empreendimentos de saneamento. Esse é um panorama que já se desenha e deve ganhar força nos próximos anos.

Os investimentos em saneamento devem ainda promover a criação de empregos e oportunidades de negócios, com impactos no crescimento econômico do país. Estudos preliminares do BNDES, baseados em projetos estruturados pelo banco e licitados recentemente, estimam R$ 11 bilhões de encomendas para a indústria.

O avanço do saneamento também permite ao país percorrer um importante caminho para o cumprimento dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas), garantindo a todos, independentemente da condição social, econômica e cultural, acesso à água e ao esgotamento sanitário.

Este é um momento histórico para o Brasil alcançar os mesmos padrões das nações desenvolvidas e garantir a uma parcela significativa da população melhores condições de vida, com reflexos diretos na saúde e no bem-estar de milhares de brasileiros de Norte a Sul do país, bem como contribuir para o avanço de importantes áreas, como o turismo. Certamente, o saneamento faz toda a diferença.

Educação, diversidade e inclusão: a base das finanças descentralizadas

Thales Freitas

CEO da Bitso no Brasil

Em um mundo onde a mudança é a única constante, não podemos mais considerar as finanças como o domínio de um único gênero. Principalmente quando falamos de um novo sistema financeiro digital e descentralizado, guiado pela liberdade e pela inovação, a diversidade torna-se um aspecto essencial. O universo cripto é diverso por natureza. Valorizamos a liberdade de escolha e a multiplicidade. Serviços e produtos inovadores são criados por e para pessoas de diferentes origens, etnias, religiões, gêneros... E vemos isso se tornar cada vez mais evidente mesmo em setores que historicamente tiveram maior participação masculina, como finanças e tecnologia. Cada vez mais mulheres estão apostando na tecnologia a serviço da inclusão financeira para descentralizar suas finanças e, com ela, o gênero.

Um recente estudo (Global Gender Gap Report) mostrou que o envolvimento das mulheres na criptoeconomia é cada vez maior, mas elas ainda enfrentam um grande desafio em relação ao acesso desigual ao conhecimento. Ao todo, 92% das mulheres pesquisadas já ouviram falar sobre criptomoedas, cerca de um quarto já investiu em alguma e mais de um terço pretende comprar criptomoedas em 2022. No entanto, 80% das mulheres ainda acham o tema difícil de entender e 72% acreditam que investir é muito arriscado.

Como líderes de um mercado em ampla expansão, temos a oportunidade e o dever de promover a diversidade, a equidade e a inclusão, para tornar cripto cada vez mais útil para as pessoas. Um sistema acessível e aberto é um sistema inclusivo, onde todas as pessoas têm a liberdade de ser quem realmente são e a oportunidade de serem capacitadas igualmente. Trabalhamos para quebrar o status de que os modelos financeiros nos determinam e que são "apenas para alguns".

Nesse ponto, a educação financeira e a criação de treinamentos e produtos com perspectiva de gênero tornam-se indispensáveis. Informação, gestão de riscos, investimento em plataformas seguras e confiáveis também fazem parte dessa fórmula. Sim, informação é poder. É hora de educar e, ao mesmo tempo, desmistificar.

É por isso que incentivamos iniciativas que visam esses propósitos. É uma questão de olhar em volta, perceber como as mulheres estão liderando diversas conversas nesse sentido e, portanto, criar um poder absolutamente transformador na indústria. Há um impulso contínuo na adoção de criptomoedas pelas mulheres e por um público cada vez mais diverso.

Vejo isso no meu dia a dia, desde desenvolvedores de software para nossa plataforma, até especialistas em criptomoedas na área jurídica, finanças e engenharia, cada vez mais mulheres fazendo parte deste universo. Para termos sucesso nesta missão, precisamos de todos a bordo: uma tripulação múltipla e diversa, trabalhando junta, com inclusão e equidade. Reduzir a lacuna financeira, assim como a diferença de gênero, é tarefa de todos: público, privado, ONGs, pessoas físicas, eu e você. Eu pergunto mais uma vez: ainda há trabalho a ser feito? Claro! Mas temos certeza de que a mudança já começou.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 7º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Gurí e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingo
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> "Em abril, os estrangeiros retiraram R$ 5,3 bilhões da Bolsa, levando seus recursos para destinos mais seguros. A tendência continuará? Com a eleição, o cenário poderá se tornar mais turbulento"

PIOR RESULTADO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA ACENDE SINAL DE ALERTA NA BOLSA

Depois dos estragos que a pandemia provocou na bolsa, era de se esperar que as fortes quedas não se repetissem por um bom tempo. Mas no Brasil as dificuldades se sucedem em ritmo alucinante. Em abril, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, recuou 10,10% – foi o pior desempenho desde o início da pandemia. O que explica o movimento? Há de tudo: prolongamento da guerra na Ucrânia, lockdown na China (que certamente levará à desaceleração da segunda maior economia do planeta), congestionamento nos portos chineses (que prejudica as cadeias de suprimentos), escalada inflacionária no mundo e, claro, a inesgotável tensão política no país, agora revigorada pelas ameaças à democracia. Não à toa, em abril (até dia 27), os estrangeiros retiraram R$ 5,3 bilhões da Bolsa, levando seus recursos para destinos mais seguros. A tendência continuará nos próximos meses? Com a eleição, o cenário poderá se tornar mais turbulento.

SHOPEE É APLICATIVO DE COMPRAS MAIS USADO NO BRASIL

Surpreende a velocidade de crescimento do aplicativo chinês Shopee no Brasil. Segundo levantamento realizado pela empresa de pesquisas Opinion Box, ele já é app mais usado para fazer compras pelo celular, à frente de marcas consagradas como Americanas, iFood e Mercado Livre. A Shopee foi citada por 21% dos consumidores digitais – em segundo lugar, o iFood por lembrado por 15% dos entrevistados. Recentemente, a plataforma chinesa alcançou a marca de 2 milhões de lojistas brasileiros cadastrados.

CARROS VOADORES DA EMBRAER CHAMAM ATENÇÃO DO MERCADO

O que parecia ser um projeto apenas para o futuro distante parece pronto para decolar. A Eve, empresa de mobilidade aérea urbana da Embraer, informou que tem cartas de intenção para vender 1.825 "carros voadores". Entre os clientes interessados estão empresas de leasing aéreo, operadoras de helicópteros e plataformas de compartilhamento. Conhecido como eVTOL, ele é um veículo elétrico com pouso e decolagem vertical que traz vantagens competitivas, como preços baixos e emissão zero de carbono.

JOHANNES EISELE/AFP - 23/6/21

> "Posicionar-se politicamente sobre qualquer assunto deixa as pessoas mais bravas do que felizes. O melhor é não falar nada"

■ **Warren Buffett**, o maior investidor de todos os tempos

226%

foi quanto cresceram no Brasil os lançamentos imobiliários de alto padrão em 2021 na comparação com o ano anterior, de acordo com o Indicador Abrainc-Fipe

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 29/8/18

SETOR IMOBILIÁRIO QUER DIÁLOGO COM PRESIDENCIÁVEIS

Um empresário do ramo imobiliário diz que o setor espera ser procurado por representantes da área econômica dos dois candidatos que lideram as pesquisas presidenciais, Lula e Bolsonaro. "A eleição está aí e precisamos saber os caminhos que o futuro governo vai tomar", afirma. "Questões como combate à inflação, política fiscal e compromisso com reformas precisam ser esclarecidas." O empresário reclama do "baixo nível das campanhas." Campanhas? "Sim, elas já começaram, só não vê quem não quer."

RAPIDINHAS

DAVID GRAY/AFP - 5/8/20

■ Reza a lenda no mundo dos investimentos que o ouro é melhor proteção contra a inflação. Não foi isso o que se viu em abril. O metal nobre encerrou o mês com queda de quase 2%. Na direção oposta, o dólar subiu 4,6%, sua maior alta desde janeiro de 2015. Dos 20 pregões de negociação em abril, o índice do dólar subiu 16 vezes.

■ **O agronegócio não para. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), as vendas de máquinas agrícolas cresceram 9% no primeiro trimestre em relação a idêntico período do ano passado. O resultado surpreendeu: a estimativa do mercado era um avanço em torno de 5%.**

■ A rede Outback sofreu com a pandemia, assim como todo o setor de restaurantes. Passada a crise, a holding americana Bloomin'Brands, dona da marca, tirou da gaveta seu plano de expansão. A empresa investirá, até o final do ano, R$ 75 milhões para abrir 20 unidades no país, chegando assim a um total de 150 endereços.

■ **O mercado de eventos está tão aquecido que obrigou os organizadores da Campus Party Brasil, maior encontro de tecnologia do país, a adiar de julho para novembro a realização do encontro em São Paulo. Para que a feira tenha tudo o que foi planejado – como arena e camping –, será preciso readequar o Pavilhão de Exposições do Anhembi.**

OFICIAL

Picapona chega em 2023 para surfar na onda gigante da RAM 1500 em segmento que, em breve, também deve abrigar a Chevrolet Silverado. Confira o que esperar do modelo

FORD CONFIRMA F-150 NO BRASIL

PEDRO CERQUEIRA

FOTOS: FORD/DIVULGAÇÃO

A F-150 vendida na Argentina tem 5,88m de comprimento. No mercado americano, existem três opções de cabine e de caçamba, e a picape pode passar dos 6 metros

A Ford oficializou que vai vender a F-150 no mercado brasileiro, picapona produzida nos Estados Unidos. A confirmação foi feita na Agrishow, feira de tecnologia agrícola realizada em Ribeirão Preto (SP), onde a marca americana expôs o modelo na versão Lariat cabine dupla.

A F-150 chega em 2023 para brigar com as picapes da RAM, em especial o modelo 1500, que hoje reinam sem concorrentes no Brasil. Vale lembrar que a Chevrolet também tem planos de disputar esse mercado com a Silverado.

"A F-150 vem para consolidar a nossa linha, ao lado da Ranger e da Maverick, e reafirmar a autoridade que a Ford construiu em picapes em todo o mundo. É mais um exemplo de que nós vamos continuar a trazer para o consumidor brasileiro o que existe de mais avançado no mundo", explicou Daniel Justo, presidente da Ford América do Sul.

E as concorrentes têm motivo para temer a chegada da F-150, já que se trata do principal modelo da Série F, que é a linha de picapes mais vendida dos Estados Unidos há 45 anos consecutivos, além da líder de vendas daquele mercado há 40 anos seguidos. Em fevereiro, a picape atingiu o marco de 40 milhões de unidades produzidas.

No mercado sul-americano a F-150 já é vendida na Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Equador. A Ford não informou qual versão pretende comercializar no Brasil, mas a tendência é que a marca escolha o pacote Lariat Luxury, que também é vendido na Argentina. Naquele mercado, essa versão é oferecida tanto com o motor 5.0 V8 (o famoso Coyote), com 400cv de potência e 56,6kgfm de torque, quanto com o híbrido que combina propulsor elétrico com um 3.5 V6, que somam 430cv e 78,8kgfm.

A Ford F-150 está na 14ª geração e pode trazer mimos como caçamba com abertura elétrica, teto solar panorâmico, pedais com ajuste de altura elétrico ou mesmo estribos laterais acionados eletricamente, apenas quando estão em uso. A picape pode trazer um gerador integrado, com várias opções de tomadas na caçamba. Entre o conteúdo semiautônomo, o veículo pode oferecer controle de cruzeiro adaptativo, assistente de estacionamento, farol alto automático, assistente de ponto cego e frenagem autônoma de emergência.

Pesando mais de 3 toneladas, a F-150 vendida na Argentina mede 5,88 metros de comprimento, 2,02m de largura, 1,96m de altura e tem 3,69m de entre-eixos. Porém, essa nem é a maior versão disponível do modelo, já que nos Estados Unidos existem três opções de cabine e mais três de caçamba.

Picape pode oferecer mimos como capota marítima e estribos laterais com acionamento elétrico

Interior pode ter teto solar panorâmico e pedais com ajustes elétricos

FOTOS: VOLKSWAGEN/DIVULGAÇÃO

REESTILIZADO

PIMENTA E SAL

PEDRO CERQUEIRA

O Volkswagen Jetta recebeu um "tapinha" leve na linha 2022. Importado do México, o sedã médio é vendido por aqui em versão única GLI, com pegada esportiva, com preço sugerido de R$ 216.990. Como o preço é salgado, em 2021, o modelo cedeu a tradicional quarta colocação do segmento para o Caoa Chery Arrizo 6.

Mas, o que mudou na carroceria do Jetta? Muito pouco. Basicamente, os para-choques foram redesenhados e a grade ganhou visual de colmeia, mantendo a linha vermelha que a corta ao meio. Os faróis são full-LED. Nas laterais, destaque para as novas rodas de 18 polegadas, que evidenciam as pinças de freio dianteiras pintadas em vermelho. Atrás, o novo difusor destaca a saída dupla de escape, que ganhou ponteiras mais ovaladas.

DENTRO No interior, a grande novidade é a central multimídia VW Play, com tela tátil de 10,1 polegadas, espelhamento sem fio do smartphone e memória para aplicativos. O console central traz um carregador por indução (sem fio) para o celular. O sistema multimídia funciona em conjunto com o quadro de instrumentos digital de 10,25 polegadas, que é totalmente configurável.

O Jetta GLI é equipado com teto solar panorâmico de série. O volante também é novo, com a logomarca atualizada da Volkswagen e comandos tipo "touch". As aletas para trocas manuais de marcha ficam logo atrás. Os comandos e instrumentos seguem o estilo cockpit, envolvendo o motorista. O interior traz iluminação ambiente, com 10 opções de cor. Os bancos são em couro, com costura vermelha. O porta-malas do sedã tem volume de 510 litros.

COMANDO VARIÁVEL O capô continua abrigando o motor 2.0 turbo, com injeção direta de combustível e comando variável de válvulas. O motor ganhou nova calibração e produz 231cv de potência e 35,7kgfm de torque. O câmbio automatizado de dupla embreagem agora oferece sete marchas (antes eram seis velocidades). Ainda é possível configurar o veículo para quatro modos de condução – Eco, Comfort, Sport e Individual –, que ajustam a resposta de aceleração e a velocidade das trocas de marcha.

O sedã acelera até os 100km/h em 6,7 segundos, e sua velocidade máxima é de 249km/h. Para melhorar o comportamento dinâmico do veículo, o Jetta GLI conta com um diferencial de deslizamento limitado no eixo dianteiro, que equilibra o torque entre as rodas motrizes. A direção tem assistência elétrica progressiva. Já a suspensão traseira multilink procura a melhor relação entre conforto e estabilidade. O sistema de freio traz discos ventilados de 312mm na dianteira e discos de 300mm na traseira.

CONTEÚDO O pacote de segurança traz de série seis airbags (dois frontais, dois laterais e dois de cortina), controle adaptativo de velocidade e distância com função Stop&Go, frenagem autônoma de emergência, sistema de frenagem pós-colisão e detector de fadiga.

Entre os itens de conforto e conveniência, destaque para faróis automáticos, retrovisores com desembaçador, retrovisor interno fotocrômico, sensor de chuva, ar-condicionado automático de duas zonas e chave presencial. O Jetta GLI 2022 chega às concessionárias Volkswagen a partir de maio. O sedã tem três anos de garantia total, sem limite de quilometragem, e as três primeiras revisões gratuitas.

Para-choque foi redesenhado e a grade adotou visual de colmeia, mantendo a linha vermelha

As rodas são de 18 polegadas. Difusor destaca a saída dupla de escape com ponteiras ovaladas

Sedã recebeu central multimídia com tela tátil de 10 polegadas

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING DIÁRIOS ASSOCIADOS

TALENTO, EXPERIÊNCIA E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS SÃO UTILIZADOS POR EMPREENDEDORES 60+ PARA CRIAR, BUSCAR E DESFRUTAR DAS MAIS DIVERSAS OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS DE FORMA INDEPENDENTE

DISPOSIÇÃO PARA APRENDER E RECOMEÇAR

LILIAN MONTEIRO

No mundo do empreendedorismo on-line, cada vez mais a presença do público 60+ se torna relevante. Se antes o universo digital causava desconfiança e estranhamento, hoje é uma realidade e a busca por qualificação e domínio da tecnologia é um caminho sem volta, instigante. Por mais de 20 anos, Lenice Morici trabalhou com fotografia. Com a pandemia, seu setor foi um dos primeiros que pararam, eventos cancelados, distanciamento social obrigatório e teve de fechar seu estúdio fotográfico. No horizonte, "um branco na vida" não só dela como na do mundo. Mas Lenice, com 63 anos, não é de desanimar e jogar a toalha.

Desta vez, o incentivo chegou pela filha, Bárbara, com a ideia de fazer máscaras. "Desenferrujei a máquina antiga que foi da minha mãe e comecei a comprar tecidos e elástico. Ofereci para uma vizinha, que me adicionou no grupo de WhatsApp e em outros grupos, e graças a Deus, consegui um bom faturamento. Depois, veio a ideia de confeccionar pijamas. Comprava malha e cortava na minha mesa de vidro da sala e levava para a costureira fechar."

Com ajuda do filho, Felipe, Lenice abriu um perfil comercial no Instagram e postou fotos dos pijamas com descrição e preços, além de postar nos grupos. "Meus filhos me ensinaram a fazer posts e assim foi. O trabalho de corte já não cabia na minha sala. Mudamos para um espaço maior, fiz um quarto de ateliê, comprei máquinas. Já tinha tido experiência de confecção há 30 anos e comecei a trabalhar de forma independente. Sou modelista, costureira, arrematadeira, tudo no meu ritmo, frenético, diga-se de passagem."

Atualmente, Lenice Morici é estilista da loja Giggle, no Belvedere. "As proprietárias Gisele e Bárbara, mãe e filha, eram minhas vizinhas, mas não nos conhecíamos. Foi por meio do grupo de WhatsApp que me procuraram, compraram alguns pijamas e pediram para copiar uma blusinha. Começou assim, e já tem quase dois anos essa parceria. Ganho por peça, tipo atacado, compro os tecidos, pesquiso tendências e vou em busca do melhor. Existe uma troca maravilhosa, conversamos por FaceTime, WhatsApp, celular e pessoalmente também." Tecnologia, inovação, criatividade e disposição para trabalhar nunca foram barreiras para Lenice.

VIVER O PRESENTE Sem perder tempo, em 2022, Lenice voltou para a faculdade atraída pela tecnologia, com a possibilidade de estudar totalmente on-line: "Estou fazendo o primeiro semestre de moda. Faço meu horário. Ainda tenho muita coisa a alcançar, metas e planos. É uma luta diária, um dia de cada vez, sem preocupação de quando era mais jovem. Agora temos mais tempo para nos dedicar a qualquer tarefa que nos é proposta". Lenice destaca que, em relação à tecnologia, por ser fotógrafa e editora de Photoshop, ela se sente confortável com o mundo virtual.

Já o administrador de empresa Márcio Pedrosa, de 67, é um exemplo de sucesso desse público. A idade nunca foi um impeditivo ou obstáculo. O trabalho faz parte da vida, assim como a veia empreendedora. Durante 20 anos, atuou como executivo de multinacional no segmento da indústria química de gases industriais, medicinais e combustíveis, tendo até 280 colaboradores. "Em meados de 1997, por meio de uma parceria, eu e meu sócio iniciamos um empreendimento na área de gramados sintéticos, e obtivemos grandes resultados de imediato. Em 2018, iniciou-se um período difícil para o setor, eram necessários novos negócios, novas ações, conhecer de perto o marketing digital. Enfim, precisávamos nos reinventar", diz.

É foi o que fizeram. Foram à luta na busca de habilidades e competências para continuarem competitivos e gerando resultados. Nessa época, Márcio Pedrosa assumiu a administração da empresa e passou a buscar qualificação, formação e conhecimento nas áreas que inovavam o setor. Foi quando percebeu que, para conseguir resultados, deveria "fazer ações voltadas para o incremento do negócio de vendas, consultoria em projetos de grama sintética. Daí surgiu a Gramaonline, elaboramos o site *www.gramaonline.com.br*, focamos no segmento de landscape, decorações, playground, jardins, eventos, buffet, miniquadras, consultoria e outros. E novos caminhos e novidades estão chegando".

QUEDA DE MITOS O preconceito do etarismo no mercado de trabalho carrega mitos, desconhecimento e ideias preconcebidas que dificultam a vida do grupo 60+. E a falta de habilidade com a tecnologia que permeia o mundo atual é o principal deles, sempre apontado como entrave para contratação e novas oportunidades.

Para o administrador de empresas e professor Elber Sales, de 51, isso é um grande mito. "Começamos com aulas presenciais e com a pandemia, tivemos de ir para o digital. A resposta não poderia ter sido melhor. Na última aula que ministrei 100% on-line pela plataforma Zoom, tinha uma aluna de 78 anos e outra de 82 acompanhando e fazendo perguntas pelo chat e por áudio. Isso é simplesmente espetacular", conta.

Como não fazem parte dos chamados nativos digitais, Elber Sales, que também é um empreendedor, proprietário da Cachaça Bandarra, lançada no mercado em 1999, destaca que os mais velhos puderam acompanhar toda a evolução tecnológica e a transição de algo que já foi mais complexo e dominado por poucas pessoas, para estruturas bem mais fáceis de acessar, a custos bem menores.

No comércio on-line, Elber Sales conta que muitos dos 60+ preferiam adquirir ou vender produtos à "moda antiga", por insegurança e medo, e se viram obrigados a aderir a esse universo durante a pandemia. Isso impulsionou a entrada desse público no mundo digital, eliminando todas as barreiras.

A necessidade fez com que descobrissem que não era um bicho de sete cabeças como pensavam. Eles vêm descobrindo que comércio on-line não significa mais apenas ter um site próprio de e-commerce.

Elber Sales destaca que as vantagens apresentadas pelo comércio on-line são enormes. Mas a principal é a possibilidade de escalar as vendas com um significativo aumento da base de clientes, que podem estar em qualquer lugar do mundo e não somente no raio de atuação do empreendedor. Já os desafios, ressalta, sempre vão existir para qualquer pessoa que deseja empreender, independentemente da idade.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

A fotógrafa Lenice Morici, de 63 anos, viu seu mercado encolher na pandemia e começou a empreender na área de costura

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Para Elber Sales, de 51 anos, professor de marketing e dono de cachaçaria, a falta de habilidade com a tecnologia entre a turma da terceira idade é mito

COMO MONTAR UMA LOJA VIRTUAL DO ZERO

1 – Registre o seu domínio ou URL

2 – Escolha um servidor ou host de qualidade. Nesse momento, leve em conta capacidade de armazenamento, limite de tráfego, disponibilidade do servidor, suporte e preço

3 – Estruture a plataforma da loja virtual. Vários passos são exigidos, desde navegabilidade até tecnologias de segurança

4 – Escolha um template adequado

5 – Defina as formas de pagamento

6 – Faça um planejamento logístico

7 – Cadastre os primeiros produtos

8 – Realize a divulgação

9 – Faça a sua primeira venda na loja virtual

Fonte: Escola de E-commerce (https://www.escoladeecommerce.com/)

MERCADO DE TRABALHO

'Vô' Bernardo, de 104 anos, é funcionário em um supermercado de Pouso Alegre, no Sul de Minas. Ele seria o trabalhador mais velho com registro na carteira no Brasil

Inspiração para os mais jovens

PORTAL TERRA DO MANDU*

José Bernardo da Silva acorda às 6h todos os dias e se arruma para mais um dia de trabalho. Nascido em 1918, seu Bernardo vai completar 104 anos no próximo 14 de junho e se orgulha da facilidade de calçar o par de sapatos. "Levanto, lavo a cara, como dizia minha avó, vou fazer um café, nós tomamos e fico sentado esperando o horário de ir para o serviço", conta o 'seu' Bernardo.

O idoso trabalha em um supermercado de Pouso Alegre, no Sul de Minas. Chega no primeiro horário, assim que a loja abre, coloca um agasalho e começa a tarefa de todo dia. "Chego aqui e já olho se tem carrinho, vou juntando e coloco no lugar certo, essas cestinhas que ficam abandonadas por aqui e por ali, junto tudo, ponho no lugar, volto e pego mais. É desse jeito, o dia inteirinho."

'Vô', como é chamado pelos colegas de trabalho, foi registrado como funcionário da empresa em 6 de maio de 2009. "Meu irmão já havia encontrado o Vô várias vezes, varrendo rua e, depois, em uma instituição, trabalhando de servente de pedreiro. Aí nós trouxemos ele pra cá, o convidamos para trabalhar e está aí conosco até hoje", conta Carlos Magno Fonseca, sócio do supermercado.

Segundo Carlos Magno, 'seu' Bernardo é a pessoa mais velha do Brasil com carteira assinada. A reportagem tentou confirmar essa informação com o Ministério do Trabalho e com o INSS, mas não obteve retorno.

MAGSON GOMES/TERRA DO MANDU

DESDE NOVO Vô Bernardo nasceu em Cachoeira de Minas, município vizinho a Pouso Alegre, e lembra com detalhes sua história. "Com 10 anos já trabalhava com a minha mãe ajudando na retirada de leite para fazer queijo. Daí pra frente, fui para a roça trabalhar com os meus tios, para apanhar café. Foi indo desse jeito, melhorando um pouquinho, mas, sempre ganhando pouco."

Sua mulher e sete dos 13 filhos que tiveram já são falecidos. O idoso teve poucos anos de estudo e aprendeu a escrever e ler apenas o próprio nome. O primeiro emprego formal na cidade foi na Sociedade Brasileira de Eletricidade, em 1970.

"Trabalhei na SBE, puxando fio no mato, montando as torres, de lá de São Paulo para cá. Fui até Araguari. Trabalhava na roça, de retireiro, aqui e ali e até que hoje graças a Deus estou trabalhando no mercado."

Para 'seu' Bernardo, o trabalho é o que ele tem de mais importante na vida e o ajuda a complementar a aposentadoria. "Porque, a gente trabalhando, a gente tem o dinheirinho para comprar as coisas para beber, para vestir, para remédio. Eu gosto de trabalhar, estar no meio do pessoal, a gente se diverte um pouco. E quando chega em casa, a gente está mais alegre porque ganhou o dinheiro para sustentar a família", comemora.

"A hora que eu não puder trabalhar mais, não sei o que eu arrumo, com a aposentadoria que se ganha é pouco e tem que pagar aluguel, água e luz. A aposentadoria ajuda um pouquinho, mas, não é tanto não", reclama.

Quem vai até o supermercado não vê em nenhum momento vô Bernardo parado. A todo instante, se ele não está recolhendo os carrinhos, ele faz outros serviços, como varrer a entrada do local.

"Tem que obrigar ele a tirar férias de tanto que ele gosta daqui e trabalha direitinho até hoje, não tem limitação. Trabalha melhor até que muitos jovens", confessa o sócio da empresa.

> "Eu gosto de trabalhar, estar no meio do pessoal, a gente se diverte um pouco. E quando chega em casa, a gente está mais alegre porque ganhou o dinheiro para sustentar a família"
>
> **José Bernardo da Silva**, de 104 anos

EXEMPLO DE VIDA Os clientes que vão ao supermercado se encantam com a dedicação de vô Bernardo. "Ele é uma lição de vida para todo mundo, porque, geralmente, o pessoal aposenta e quer ficar em casa, fazer outras coisas e ele optou em continuar trabalhando. Ele é uma belezinha, é muito educado, prestativo, é uma pessoa excelente. E 104 anos de vida não é qualquer um, e muito menos trabalhando igual a ele", diz Neiza Costa, que frequenta a loja.

É para ter a idade dele são necessários mais de cinco Guilhermes, de 19 anos, que trabalha como operador de caixa no mesmo supermercado. Guilherme Alves vê no colega de trabalho um exemplo de vida e profissionalismo.

"O 'seu' Bernardo é uma inspiração para nós. Ele já passou por muita coisa, já trabalhou quase a vida toda e está firme e forte todos os dias, não para um minuto, é uma inspiração para todos nós da empresa. Principalmente para mim", diz o jovem.

E o desejo de um dos homens que trabalham em idade mais avançada do país é de continuar trabalhando. "Até quando Deus der força para eu andar eu quero trabalhar. Pra mim, ficar parado não dá", afirma vô Bernardo.

* Nayara Andery/Especial para o EM

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.carvalho@uai.com.br

"Emanuel falou duas grandes verdades: 'O Atlético Mineiro não é isso tudo que imaginam, e o Cruzeiro não é tão ruim como pensam'"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Emanuel Carneiro está coberto de razão

Em entrevista ao meu Blog no Superesportes e ao meu canal de YouTube, Emanuel Carneiro, ex-dono da Itatiaia, disse: "O Atlético Mineiro não é isso tudo que imaginam, e o Cruzeiro não é tão ruim como pensam". Num mundo de ódio, onde as pessoas não gostam de ouvir verdades, os covardes das redes sociais logo atacaram Emanuel, que, para mim, é um ícone do nosso jornalismo, que sempre se pautou pela isenção e credibilidade. Porém, dizer a verdade nos dias atuais é "crime". O grande detalhe é que quando a gente diz a verdade e tentam nos desmentir, o tempo se encarrega de mostrar quem está certo. A verdade sempre prevalece.

Emanuel falou duas grandes verdades. O Galo é cantado em verso e prosa como o melhor time do Brasil – e eu ainda acho que é. Porém, com muitas limitações. Os mais fanáticos dizem que ele vem de quatro grandes conquistas. Realmente, conquistou quatro títulos, mas só dois importantes: Copa do Brasil e Brasileiro. A Supercopa, que o Flamengo ganhou as duas primeiras edições e nem sequer comemorou, não vale nada, assim como o Campeonato Mineiro. Não vi torcedores rubro-negros enchendo praças, comemorando a Supercopa, como vi torcedores do Galo. A gente entende isso pela carência de títulos. Foram décadas e décadas sem ganhar nada, até que em 2013 e 2014 o Galo conquistou o Brasil e a América do Sul com a Libertadores e a Copa do Brasil, até então títulos inéditos.

Flamengo e Palmeiras ainda não encontraram seu melhor futebol, assim como o Atlético. Quando Emanuel disse que o alvinegro "não é isso tudo", quis dizer das deficiências que a equipe tem, e que ela não tem jogado futebol de primeira linha, como ano passado, com Cuca. Vários jogadores caíram de produção e isso é normal. Nenhum clube do mundo fica no topo por tanto tempo. O Flamengo ganhou em 2019 e 2020. De lá para cá, foi só insucesso, e o torcedor cobra – e muito. O Galo é vice-líder de seu grupo na Libertadores, dividindo a ponta com o Indepediente Del Valle, com 5 pontos em três jogos. Perdeu 4 pontos e poderia ter perdido 5, não fosse o empate com o América com um gol irregular de Ademir. No Brasileirão, empatou com o Coritiba e Goiás, duas equipes que não vão ganhar a taça, mas não vejo problema nisso, já que Palmeiras e Flamengo tropeçaram em rodadas anteriores e o Galo ainda está com 8 pontos, apenas um a menos do que tinha nessa etapa no ano passado. Mas o preocupante é a falta do bom futebol e isso pode comprometer em jogos futuros.

Emanuel afirmou que "o Cruzeiro não é tão ruim, como dizem", e ele também está certo. Prova disso é que o clube mineiro está entre os quatro primeiros, com 10 pontos, ao lado de Grêmio e Bahia, líder e vice-líder. Desde que caiu, o time azul jamais frequentou essa parte da tabela, e embora careça de jogadores importantes, principalmente um goleiro e um 10, o time de Ronaldo Fenômeno está dando conta do recado. Com a visão de quem faz futebol há 55 anos, Emanuel Carneiro está coberto de razão em sua colocação. A pergunta é: será que vão tirar dele o título de conselheiro, só porque falou a verdade sobre o Galo? Sim, em época de "ditadura e cerceamento da imprensa", é bem possível que isso ocorra, pois Emanuel falou uma verdade sobre o time pelo qual torce, mas por aquelas bandas eles não gostam de ouvir verdades. Sempre tentam denegrir, perseguir e desmentir. Mas, como coloquei acima, a verdade sempre prevalece, como prevaleceu nas notícias que dei e que foram confirmadas recentemente, principalmente por Hulk, que disse que em seu péssimo começo no Galo pensou em rescindir seu contrato. Está gravado por ele no "Esporte Espetacular". E olha que Emanuel é um amigo de longa data, um cara que eu admiro muito, e que teve a minha confiança de ler várias mensagens em meu celular. Caro Emanuel, meu ídolo, você só falou verdades. E cito um velho ditado: "Quem diz a verdade não merece castigo". Algumas delas, em conversa particular, não vou revelar jamais. Mas concordo com o que você me disse em off também.

SÉRIE B

Dependendo dos resultados da rodada, confronto do Cruzeiro com o Grêmio tem chance de colocar em jogo a ponta da tabela. Atletas celestes apostam no fator casa para triunfar

PODE VALER ATÉ LIDERANÇA

RAFAEL ARRUDA

O jogo entre Cruzeiro e Grêmio, às 16h do domingo, pode valer a liderança da Série B do Campeonato Brasileiro. Os times entram em campo após os principais concorrentes na parte de cima da classificação e estarão cientes do que precisam fazer para alcançar ou permanecer no topo. A partida deverá ser no Independência, já que o Mineirão estará fechado para montagem da estrutura do show da banda Metallica, programado para o dia 12.

A vitória por 2 a 0 sobre a Chapecoense, na noite de sábado, na Arena Condá, fez o Cruzeiro chegar a 10 pontos, na terceira colocação. O Grêmio também foi a 10 pontos ao bater o CRB por 2 a 0, em Porto Alegre, e subiu à liderança em razão da vantagem no saldo de gols: 4 a 2. O vice-líder, Bahia, que perdeu por 1 a 0 para o Ituano, está com três gols positivos. O tricolor recebe amanhã o Londrina.

Artilheiro da Raposa em 2022, com 12 gols em 16 jogos, o atacante Edu comemorou a entrada no G-4 com o triunfo sobre a Chapecoense e recomendou muito descanso e treinamento ao elenco visando ao confronto com o representante gaúcho.

"Temos jogo dificílimo contra o Grêmio em casa. A gente vai descansar porque a gente vem de um desgaste muito grande. O jogo contra a Chape não foi normal, tem um desgaste a mais (pelo gramado pesado com a chuva)", disse o camisa 99, autor de dois gols na Segunda Divisão. "Mas a gente superou isso, se comportou bem, fez grande partida, conquistamos uma grande vitória. Isso é muito importante para dar confiança e continuar seguindo o trabalho", complementou.

O lateral-direito Geovane, que marcou o primeiro gol do Cruzeiro contra a Chape e deu assistência para Edu anotar o segundo, recomendou a mesma postura diante do tricolor. "A gente fica mais confiante, mais leve. Sabe que o jogo vai ser duro, mas a gente vai atuar da mesma forma que jogou com a Chapecoense, com intensidade, pra cima dos caras. Vamos para a próxima batalha".

Já o zagueiro Eduardo Brock convocou o apoio dos cruzeirenses para somar mais três pontos e, quem sabe, pular para a primeira posição da Série B. O time ganhou as duas partidas como mandante: 1 a 0 sobre Brusque e Londrina.

"É descansar, estudar bastante o Grêmio, que será um jogo difícil, mais um confronto direto de G-4. Temos a força do torcedor, que nos empurra muito em casa. Vamos trabalhar bastante, focar, descansar e contar com o apoio da nossa torcida para fazer o dever de casa".

DISPUTA Outras equipes que brigam pelo G-4 entram em campo antes de Cruzeiro x Grêmio. Na terça-feira, às 19h, o Bahia (2º, com 10 pontos) recebe o Londrina, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Na quinta-feira, às 21h30, a Chapecoense (4ª, com 8) visita o Brusque, no Estádio Augusto Bauer.

Na sexta-feira, às 21h30, o Sport (6º, com 8) encara o Tombense, na Ilha do Retiro, no Recife, ao passo que o Ituano (5º, com 8) mede forças com o Novorizontino, às 19h, no Estádio Jorge de Biasi, em Novo Horizonte-SP. Por fim, a Ponte Preta (7ª, com 7) fará clássico com o Guarani, às 16h de domingo, no Brinco de Ouro, em Campinas.

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

A Raposa vem de vitória expressiva por 2 a 0 sobre a Chapecoense no Sul, que colocou o time no G-4 da Segundona

VÔLEI

Decisão da taça vai para o tira-teima

PEDRO BUENO

O Minas mostrou poder de reação, derrotou o Cruzeiro ontem por 3 sets a 2 no Ginásio Sabiazinho, em Uberlândia, e forçou a realização da terceira partida na final da Superliga Masculina de Vôlei. Depois de vitória cruzeirense pelo mesmo placar em Betim, na abertura da série, os minas-tenistas triunfaram desta vez, com parciais de 21/25; 25/22, 25/22, 21/25 e 18/16.

O terceiro e decisivo duelo será no domingo, às 10h, novamente no Sabiazinho, que ontem recebeu 4.652 torcedores. O oposto minas-tenista Leandro Vissotto, com 32 pontos, foi eleito o melhor jogador em quadra e comemorou o resultado que deixou a final em aberto.

Empolgado pelo resultado, Vissotto elencou os fatores que foram determinantes para o Minas virar sobre o Cruzeiro no tie-break, quando o placar era de 13 a 10 desfavorável. "A gente acreditou até o fim. A gente tinha tudo para entregar, porque eles tinham uma vantagem superimportante num tie-break (13 a 10). Agora, é ter pé no chão, saber que foi batalhado, lutado, foi difícil, e nos preparar para a próxima partida. Tivemos bons momentos, tivemos sorte, o que é importante no esporte, mas o time está de parabéns", disse ao Superesportes/Estado de Minas.

"Fico emocionado. Aos 39 anos, minha vida é jogar voleibol. Viver um momento assim é emocionante. É agradecer à família, aos companheiros, que conseguiram uma virada surreal, com inversão do Everaldo e do Sánchez. Merecemos viver esse momento. Gratidão enorme fazer parte disso. Não ganhamos nada, mas está aberto. Domingo tem mais", declarou ao Superesportes.

O oposto Wallace, do Cruzeiro, responsável por 22 pontos, viu o time abaixo do que pode render e espera uma apresentação coletiva mais eficiente na finalíssima de domingo. "Não aproveitamos muitas oportunidades de contra-ataque que tivemos. Isso foi o primordial neste jogo. Mas o time não está tão 100%, não jogamos todos tão bem, mas não dá para tirar o mérito do Minas. Foi uma partida equilibrada. Vamos tentar corrigir, está tudo em aberto, e vamos ter de ir com a faca nos dentes na próxima partida", disse.

"Complicado. Um 13 a 10 numa Superliga é meio complicado (deixar virar). Mas isso não pode acontecer. Temos de tentar melhorar principalmente no contra-ataque, acho que foi o que a gente pecou mais", reforçou Wallace.

OSCILAÇÃO Apesar do revés, o levantador Fernando Cachopa, de 26 anos, viu pontos positivos no Cruzeiro. Ele projetou a terceira e decisiva partida. "Tivemos atitude muito boa de novo, entramos com agressividade, algo necessário na final. Oscilamos um pouco em dois sets e voltamos a jogar bem no quarto set. Na final, cada detalhe conta. Temos de estudar os sets em que jogamos abaixo. O mais importante é manter a cabeça boa, a final está aberta e temos mais uma disputa", analisou.

Maior campeão nacional, o Minas luta pelo décimo título. No novo modelo da Superliga, são quatro conquistas: 1999/00, 2000/01, 2001/02 e 2006/07. O Cruzeiro, por sua vez, persegue o heptacampeonato da competição. O time celeste ergueu a taça em 2011/12, 2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18.

ELIEZER ESPORTES/MTC

O Minas igualou a série das finais da Superliga ao vencer o Cruzeiro em Uberlândia por 3 a 2, forçando o terceiro confronto

FUTEBOL MINEIRO

Em busca do reequilíbrio, Atlético fará dois clássicos seguidos com o América, pela Libertadores e Brasileiro. Meta é corrigir falhas na defesa e ser 'cirúrgico' no ataque

SEM DIREITO A ERROS

RAFAEL ARRUDA

De olho em mais uma temporada recheada de títulos, o Atlético terá dois clássicos seguidos contra o América. Amanhã, às 21h30, as equipes duelam pela quarta rodada do Grupo D da Copa Libertadores, no Independência. No sábado, às 16h30, o reencontro será no mesmo Horto, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro.

Na avaliação do técnico Antonio Mohamed, a equipe atleticana manteve um bom nível de produtividade ofensiva nas últimas partidas, porém, pecou na definição das jogadas e também em lances específicos na defesa. Por isso, ele pede mais atenção "nas duas áreas" para o Galo retomar o caminho das vitórias.

"Temos de seguir jogando da mesma maneira. A equipe tem de manter a ideia que temos, confiar nela mesma. Estamos fazendo um bom trabalho. Lamentavelmente, os resultados não estão mostrando, mas temos de seguir jogando da mesma maneira. Precisamos de mais atenção nas duas áreas. Creio que só isso está faltando, nada mais. Confio muito na equipe".

No Brasileiro, o Atlético venceu o Internacional na estreia por 2 a 0, em BH, e o Athletico na segunda rodada, por 1 a 0, em Curitiba. Posteriormente, empatou com Coritiba, em casa (2 a 2), e Goiás, fora (2 a 2). O Galo foi superior na posse de bola, mas acabou castigado pelas chances perdidas.

Ainda assim, segue na briga pelo G-4, com 8 pontos.

Na Libertadores, o alvinegro iniciou a jornada na fase de grupos superando o Tolima, na Colômbia, por 2 a 0. Depois, empatou por 1 a 1 com América, no Mineirão, e pelo mesmo placar com o Independiente del Valle, em Guayaquil, no Equador. Apesar dos deslizes, tem 5 pontos, como o Del Valle, que lidera por causa dos gols marcados (5, contra 4).

O Atlético tem apresentado nítida queda no rendimento no segundo tempo das partidas. Nos últimos três jogos que disputou, o Galo esteve à frente no placar, mas cedeu o empate ao adversário na etapa final. Foram cinco gols sofridos, sendo quatro deles em vacilos do sistema defensivo.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 23/3/22

O técnico Antonio Mohamed admite que o Galo precisa de mais segurança defensiva e de melhorar eficiência nas conclusões a gol

CONTRA-ATAQUES Na análise do treinador, o Atlético tem falhado na saída de bola e vem sofrendo para conter os contra-ataques adversários. "Algo em comum não teve, foram jogos diferentes. O que cito de comum é que nos três jogos estávamos ganhando e não fomos capazes de sustentar a vitória. E nos últimos jogos nós sofremos gols de contra-ataques. Esse pode ser um ponto para se estudar", analisou.

Em seguida, diagnosticou: "Temos de marcar um pouco mais e não permitir essa transição (dos adversários nos contra-ataques). O mais importante é melhorar e nos manter seguros atrás. Creio que isso nos dará a tranquilidade para voltar a ganhar".

O triunfo mais recente do Galo foi a goleada por 3 a 0 diante do Brasiliense, em 20 de abril, no Mineirão, pela ida da terceira fase da Copa do Brasil. O atacante Eduardo Sasha se destacou ao marcar os três gols.

Nos confrontos com o América, Hulk é a grande esperança do time. O camisa 7 alcançou o 51º gol em 83 partidas pelo Atlético ao anotar o primeiro gol diante do Goiás. Em 2022, ele balançou a rede 15 vezes em 15 jogos.

Em jogo, tabu que já dura desde 2016

RODRIGO MELO

A rivalidade entre América e Atlético ganhou novas proporções em 2022. Se, até aqui, o clássico era vivido em níveis estadual e nacional, nesta temporada os clubes elevaram a disputa para o continente ao caírem no mesmo grupo da Libertadores. Nos duelos desta semana, além de todo o histórico do confronto, será colocado à prova um grande tabu dos últimos seis anos.

A última vitória do Coelho sobre o Galo foi conquistada no dia 1º de maio de 2016, no primeiro jogo das finais do Campeonato Mineiro daquele ano. De lá para cá, foram disputados 20 clássicos – 13 jogos pelo Estadual, seis pelo Brasileiro e um pela atual edição da Libertadores, com 14 vitórias alvinegras e seis empates.

Amanhã, no Independência, além de tentar quebrar o incômodo jejum, o alviverde precisa urgentemente da vitória para se manter vivo na briga pela classificação às oitavas de final. O time tem apenas 1 ponto e está na última colocação do Grupo D, liderado por Independiente del Valle, com 5 pontos, seguido pelo Atlético, com a mesma pontuação, porém atrás nos critérios de desempate, e o Tolima em terceiro, com 4 pontos.

Para o técnico Vágner Mancini, somente por vestir a camisa do América os atletas já devem estar motivados a enfrentar um rival em um duelo tão expressivo. "Motivação, só o cara estando no América, disputando Libertadores, Série A do Brasileiro, Copa do Brasil, já é motivação suficiente para entrar em campo contra todos os adversários", comentou o treinador, lembrando que o Coelho também já deve ter sustentado tabus contra o rival.

"Isso é fruto de história, assim como o América deve ter ficado, ao logo de seus 110 anos, muito tempo sem perder do Atlético também. Os tabus estão para comprovar que a história é entre dois times grandes que fazem grandes duelos", apontou.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Mancini diz que tem estratégia para levar o Coelho finalmente a vencer o rival, o que não ocorre há seis anos

JEJUM ALVIVERDE

14
vitórias alvinegras

6
empates

MOTIVAÇÃO Mancini ainda disse que espera ter toda a motivação e estratégia necessárias para levar o grupo a duas vitórias nos dois confrontos (o de amanhã, e o de sábado, pelo Brasileirão, com mando alvinegro), visando a uma sequência crucial de uma temporada tão importante para o América.

"Sinceramente, aguardo e espero que o América seja competente o suficiente para fazer dois grandes jogos e, se possível, vencer os dois. A gente sabe a dificuldade que é ir para o campo enfrentar clássico, um na Libertadores e outro no Brasileiro. Do lado de cá, pode ter certeza que estamos totalmente motivados para que tudo saia da maneira como a gente quer", complementou.

EUROPA

Na Itália, briga até o fim, com Milan à frente

O Milan venceu a Fiorentina por 1 a 0 e manteve a liderança do Campeonato Italiano. Com o triunfo de ontem, a equipe segue na ponta do torneio, com 77 pontos, dois a mais que a rival, Internazionale, segunda colocada. Restam apenas três rodadas para o fim da competição.

Os mandantes tentaram muitas vezes e desperdiçaram algumas chances, mas venceram com belo gol de Rafael Leão. O próximo compromisso do Milan é contra o Verona, no domingo. Em um início movimentado, o Milan chegou a abrir o placar aos 5 minutos, com o lateral-esquerdo Theo Hernández. No entanto, o gol foi anulado por impedimento no início da jogada.

O ala voltou a levar perigo aos 11, quando invadiu a pequena área e, com pouco ângulo para o chute, finalizou na rede, mas pelo lado de fora. Poucos minutos depois, foi a vez de Giroud desperdiçar boa oportunidade. O francês recebeu na frente da meta e tentou uma cavadinha por cima do goleiro, mas a bola foi para fora.

Na segunda etapa, o Milan voltou a perder chances e o jogo tomou tons dramáticos. A equipe era superior, mas não tinha eficiência para abrir o placar. Após muito tentar, os mandantes finalmente marcaram aos 37min, quando o português Rafael Leão avançou pela esquerda e tocou no contrapé do goleiro, garantindo uma importante vitória da equipe.

TAZIANA FABI/AFP

Com gol de Rafael Leão, o Milan superou a Fiorentina e tem dois pontos de vantagem sobre a Inter: faltam três rodadas

Já a Inter de Milão visitou a Udinese e saiu vitoriosa por 2 a 1. Com a triunfo, não deixou o Milan abrir grande vantagem na liderança e segue na cola do adversário, na segunda posição. Em busca do resultado para não desgrudar do rival, o time tomou a iniciativa e abriu 2 a 0 com facilidade, com gols de Perisic e Lautaro Martínez. A Udinese descontou com Pusetto. O próximo desafio da Inter é contra o Empoli, na sexta-feira.

Pelo Campeonato Inglês, o Everton bateu o Chelsea de forma dramática, por 1 a 0, com gol do brasileiro Richarlison. O resultado é fundamental para a equipe na briga contra o rebaixamento. O time de Frank Lampard segue na 18ª posição, mas está a apenas dois pontos do Leeds United, o primeiro da linha da degola. Outros resultados: Tottenham 3 x 1 Leicester, Arsenal 2 x 1 West Ham.

REENCONTRO

Primeira apresentação ao ar livre da Filarmônica de Minas Gerais com a estabilização de indicadores da COVID se transforma em uma espécie de festa para o público e os músicos

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

FELIZ COMUNHÃO MUSICAL

Cerca de 7 mil pessoas foram à Praça da Savassi para a apresentação do concerto, na manhã de sol e temperatura branda

MÁRCIA MARIA CRUZ

As apresentações da Filarmônica de Minas Gerais costumam ser marcadas por uma integração absoluta entre o público e os músicos. E ontem não foi diferente, numa performance memorável da orquestra. O público compareceu em massa à Praça da Savassi, no domingo ensolarado de outono, para assistir ao primeiro concerto da série Filarmônica na Praça, depois de dois anos sem eventos públicos devido ao isolamento social para controlar a COVID-19.

O repertório teve um sabor bem brasileiro. "Estamos celebrando 200 anos da Independência do Brasil e 100 anos da Semana de Arte Moderna, então, isso tudo foi pano de fundo para mostrar as raízes brasileiras, a influência do folclore brasileiro na música sinfônica", definiu o maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente da filarmônica. A manhã de temperatura agradável favoreceu a apresentação, que foi ao ar livre.

O sentimento de alegria de retornar aos eventos presenciais tomou conta do público que lotou a Praça da Savassi. Mechetti regeu a orquestra com 85 músicos, que entraram em comunhão com a plateia de cerca de 7 mil pessoas. "É um sentimento de muita alegria. Primeiro, por retornar às atividades da filarmônica em local aberto e com a recepção calorosa que o público deu", afirmou. Ele destacou a maneira atenta com que as pessoas escutaram o repertório. "Durante a execução das músicas, embora houvesse milhares de pessoas, houve silêncio. As pessoas ouviram nosso programa e depois aplaudiram de forma calorosa. Tanto nós estamos felizes em retornar quanto o público de poder apreciar a beleza da música sinfônica da filarmônica", avaliou.

O programa começou com o Hino Nacional, com todos se levantando em reverência à obra. A cada momento do programa, o maestro Fabio Mechetti apresentava informações sobre as composições. A abertura foi com Alberto Nepomuceno, "O Guaratuja: prelúdio" e "Batuque", que são obras surpreendentes. Depois, o maestro escolheu "Tiradentes", de Eliazar de Carvalho, uma peça muito lírica que permitiu a contemplação do público, bem concentrado.

Seguiu-se um momento mais experimental, marcado por uma identidade bem brasileira, com motivos folclóricos: "Congada", de Francisco Mignone, "Ponteio", de Gilberto Mendes, e "Mourão", de Guerra-peixe. Para finalizar, Carlos Gomes, com "Fosca: sinfonia" e "O Guarani: Protofonia", composições muito alegres. Esta última o maestro brincou, ao qualificá-la como "o segundo hino nacional brasileiro". Depois de muitos aplausos e muitos gritos de "bravo", a filarmônica apresentou "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso, e "Tico-tico no fubá", de Zequinha Abreu.

Era possível sentir a satisfação das pessoas por poder voltar a se reunir, com a queda dos indicadores da COVID-19. A professora Isabela Soares, de 39 anos, foi com o marido, Frederico Delazari, e o filho, Bernardo, de oito meses. "Muito importantes esses momentos abertos ao público, eventos culturais que a gente pode trazer a família e todo mundo participa. Foi maravilhoso. Fiquei emocionada", afirmou. Ela lembrou de como o concerto simboliza a retomada depois de períodos tão difíceis causados pela pandemia. "Ter contato com outras famílias, outras pessoas, é muito bom. Ficamos muito tempo em casa. Poder estar com minha família neste momento, sem máscara, é emocionante", avaliou ela, ao observar que era o primeiro evento público do qual participava depois do isolamento imposto pelo novo coronavírus.

EM FAMÍLIA A administradora de empresas Andréa Furtado de Almeida, de 45 anos, classificou o concerto como magnífico. "Principalmente, porque essa apresentação vem em um momento em que a pandemia está normalizada e todos estamos com desejo de ter uma vida livre de novo. Aí, ter esse momento na Praça da Savassi com a filarmônica é muito bonito", avaliou.

Ela foi acompanhada da irmã, Micaela, de 22 anos, e com a mãe, Marilândia, de 70. "Minha mãe perdeu o marido há um ano e ele vivenciava muito a música clássica. Diariamente, na minha casa, a gente escutava música clássica", disse. Para lidar com a perda, a irmã se refugiava no "quarto da ópera do papaizinho" na casa. "Esse momento, pra ela e para minha mãe, foi muito especial. Vivenciar todo esse momento e trazer a lembrança do meu padastro", disse.

Ficamos muito tempo em casa. Poder estar com minha família neste momento, sem máscara, é emocionante"

Isabela Soares, com o marido, Frederico Delazari, e o filho, Bernardo

Essa apresentação vem em um momento em que a pandemia está normalizada e todos estamos com desejo de ter uma vida livre de novo"

Andreia Furtado

É um sentimento de muita alegria. Retornar às atividades em local aberto e com a recepção calorosa que o público deu"

Fabio Mechetti, maestro

E★M

NA LIDA DE NOVO

O cantor Amado Batista retoma a maratona de shows interrompida pela pandemia, com 120 apresentações agendadas até dezembro e temporada nos Estados Unidos.

PÁGINA 6

Daniel Barbosa

EM SEU NOVO ÁLBUM, "CANICULE SAUVAGE", CANTOR E COMPOSITOR FALA DO PLANETA EM CONVULSÃO, À BEIRA DO COLAPSO. APOLLO 9, TULIPA RUIZ, ANA CAÑAS, LIRINHA E PUPILLO SÃO CONVIDADOS DELE

QUANTO MAIS QUENTE, MAIS OTTO

Ao longo de sua trajetória, o cantor e compositor pernambucano Otto trouxe à luz álbuns que eram uma espécie de retrato – o registro de si mesmo, do que o cerca e do tempo ao qual pertence. Em seu novo trabalho, "Canicule sauvage" ("Onda de calor selvagem", em livre tradução do francês), não é diferente. Produzido por Apollo 9 e com participações especiais de Tulipa Ruiz, Ana Cañas, Lirinha e Junio Barreto, o disco aborda o planeta e a humanidade convulsionados, em ebulição.

"O nome já diz tudo, o disco é essa chapa quente que estamos vivendo", diz Otto, chamando a atenção tanto para a crise climática quanto para polarizações, conflitos e guerras no Brasil e no planeta. A casa de shows A Autêntica anuncia para 16 de julho o show do pernambucano em BH.

Ao explicar o conceito do trabalho, o compositor evoca "Hemodialisis", faixa de seu segundo álbum de estúdio, "Condom black" (2001), cuja letra diz que o sangue está para o homem assim como os rios estão para a Terra.

GELEIRAS Otto compôs a faixa-título em Marseille, na França, onde conversava com amigos sobre as mudanças climáticas e suas consequências, como o derretimento das geleiras. "Há quatro ou cinco anos, os amigos de lá me diziam que a temperatura passaria a subir absurdamente, o que está acontecendo agora. O disco fala disso, da devastação da natureza, e também do homem e do mercado, que parecem precisar da guerra", diz.

O Brasil, de uma hora para outra, se tornou belicoso, cindido e com sua democracia deturpada, observa Otto.

"Desde o golpe contra Dilma (Rousseff) venho falando disso, do que está acontecendo com a gente. Os direitos dos trabalhadores estão sendo retirados, os povos originários massacrados. Que extrema-direita é essa que chegou ao poder? Sempre lidei com o conservadorismo, sempre respeitei as opiniões diversas, mas o cenário atual está além de qualquer compreensão. Nos tornamos um país abandonado, com um povo abandonado. A gente sente muito mais esse 'canicule', ele está em tudo o que estamos passando", aponta.

Com o novo álbum, o cantor e compositor pernambucano diz que pretende traduzir este tempo "triste e opressor", mas temperando a melancolia com uma dose de esperança.

"A gente fica se sentindo muito impotente diante de tudo, mas não perde a fé na melhora das coisas", ressalta. A fé se sustenta, por exemplo, na possibilidade do reencontro com o público. Antes mesmo do lançamento de "Canicule sauvage", Otto já vinha fazendo shows baseados em seu novo repertório, planejando a agenda futura. "Está dando para ver um horizonte; a crise está aí, mas a alegria pode voltar", confia.

O processo criativo dele é ininterrupto. Terminado um disco, conta que já planeja o próximo. "Canicule sauvage" começou a ser arquitetado em 2018, um ano depois do lançamento de "Ottomatopeia". Em 2019, ele deu início às gravações, mas de modo peculiar, apenas registrando ideias dispersas em seu iPhone. A pandemia acabou por moldar a forma de construir o repertório, marcada pelo caminho solitário.

Durante o isolamento social, Otto começou a trabalhar com o software GarageBand, que permite a criação musical a partir do celular. Dessa forma, foi estruturando as faixas antes de levá-las para o produtor Apollo 9.

"Isso foi um pouco determinado pela pandemia, mas também pela necessidade de fazer meu próprio trabalho, de forma artesanal. Está todo mundo tentando renascer das cinzas. Eu estava um pouco distante da minha própria criação. Fui para uma solidão necessária e estou voltando agora", afirma.

GARAGEBAND Na verdade, antes de chegar a Apollo 9, o disco foi totalmente feito a partir do GarageBand – processo um pouco caótico, admite. "Registrei umas 250 células musicais ou mais, até parei de calcular. Para arrancar 10 disso daí foi um trabalho danado, o processo maior foi no sentido de enxugar. Fazer música no iPhone tem isto: você está ali, a toda hora, então as coisas vão saindo o tempo inteiro. É o deus digital, como um vício, mas acredito que daí virá uma nova humanidade", opina.

"Estou com 54 anos, podia ficar longe dessa revolução, mas não, estou fazendo um disco em casa, com iPhone, barato. Os fonogramas são meus", diz. "Sou como menino de 17 anos no GarageBand, aprendendo, porque é importante você estimular o aprendizado de ir para outros lugares", acrescenta.

Produtor do celebrado álbum de estreia de Otto, "Samba pra burro" (1998), Apollo 9 era a pessoa que poderia melhor organizar tantas ideias, diz o compositor. Porém, desta vez o processo foi outro, pois ele já chegou ao produtor com as células musicais executadas.

"Sei como Apollo trabalha e precisei do parceiro que pudesse dar um panorama, abrir e limpar as ideias. É uma felicidade trabalhar com ele, porque, além de grande produtor, é um cara que toca de tudo, tem todos os sintetizadores possíveis. 'Canicule sauvage' é um trabalho de dupla, de criação e produção", diz.

Com efeito, Apollo 9 comparece em todas as faixas. Toca de gaita a minimoog, passando por guitarras, violões e baixo. Também participaram do álbum Pupillo (Nação Zumbi) e o violonista Juliano Holanda.

Se o processo de construção das células musicais se deu por caminhos tortuosos, o mesmo ocorreu com as letras. Otto conta que há alguns anos não se dá ao trabalho de parar, elaborar e escrever o que vai cantar. "Estou nessa do MC de freestyle: criar na hora. Sempre tive isso, coisa que vem do repentista e se relaciona com minha infância. Em meus últimos discos foi assim, não paro para pensar na letra, não escrevo. Me dei esse direito", conta.

O pernambucano comenta que no Brasil não o associam ao rap, ao contrário do que ocorre no exterior. Para ele, o fato de trabalhar sozinho, valendo-se apenas do celular, acentuou sua verve eruptiva. "Dentro de casa, de noite, você sozinho com seu iPhone, estudiozinho... Tinha que ser desse jeito. O pensado já é o executado."

De acordo com Otto, os artistas que convidou para participar do álbum são "grandes amigos". Alguns gravaram de forma remota, como Tulipa Ruiz e Nina Miranda. Com Ana Cañas, ele dividiu o estúdio, para onde levou Junio Barreto, que, no entanto, finalizou sua colaboração do Recife, para onde voltou depois da temporada em São Paulo.

"Sempre busquei outras vozes nos meus discos. Para 'Canicule sauvage', chamei essa turma pela admiração e pela amizade. Amo a voz de Tulipa Ruiz, a queria muito na faixa 'Tinta', e ela se colocou ali dentro. A mesma coisa com a Ana Cañas. A faixa 'Menino vadio' tem uma frieza, e ela trouxe calor, uma coisa quente, muito bonita. Lirinha é companheiro da vida toda, também é do repente, um dos maiores poetas que conheço. Gosto de entregar para ele interagir comigo", detalha. A cantora e atriz baiana Lavinia Alves, namorada de Otto, também compareceu no estúdio e participa dos shows.

CAOS Outra presença marcante é a cantora franco-senegalesa Anaïs Sylla na faixa-título. "Com esse disco, presto homenagem à França, país pelo qual sou apaixonado. Depois que você conceitua um álbum, pode caber de tudo nele, misturar a esfera política com a esfera cultural, falando de outras línguas, por exemplo. Gosto da diversidade, acho que estou transmitindo isso melhor. Talvez tenha dominado um pouco mais o meu caos, que é indomável, ou talvez meu caos tenha me dominado, o que também organiza tudo", garante.

RUI MENDES/DIVULGAÇÃO

Otto diz que o disco "Canicule sauvage" traduz "a chapa quente que estamos vivendo". Em 16 de julho, ele canta n'A Autêntica

> *"Que extrema-direita é essa que chegou ao poder? Sempre lidei com o conservadorismo, sempre respeitei as opiniões diversas, mas o cenário atual está além de qualquer compreensão. Nos tornamos um país abandonado"*
>
> *"Está todo mundo tentando renascer das cinzas. Eu estava um pouco distante da minha própria criação. Fui para uma solidão necessária e estou voltando agora"*
>
> *"Gosto da diversidade, acho que estou transmitindo isso melhor. Talvez tenha dominado um pouco mais o meu caos, que é indomável, ou talvez meu caos tenha me dominado, o que também organiza tudo"*
>
> ■ **Otto,** cantor e compositor

"CANICULE SAUVAGE"
- Disco de Otto
- Nublu Records
- 11 faixas
- Disponível nas principais plataformas

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"63% dos brasileiros acham que o câncer deve ser a prioridade do governo"

Câncer na liderança

O SUS virou bandeira para pedido de contribuições daquele tipo que bate em nossa porta, com a maior história para contar a respeito do não atendimento. A reclamação geral é que o atendimento é demorado, e mais demorado ainda é o tratamento recomendado.

Quando esse serviço foi implantado no país, era mesmo o que acontecia. Atualmente, tenho recebido informações de que a maioria das consultas demoram bem – como, aliás, ocorre com planos de saúde pagos –, mas o tratamento recomendado é mais rápido. Porém, a fama ficou, e pacientes que poderiam ser tratados facilmente pelo SUS se negam a esperar, partindo para o peditório que não tem fim.

Na semana passada, recebi na porta da minha casa um homem que queria falar comigo – só comigo. Quando lá fui, ele informou que tinha sido motorista da linha de ônibus do bairro durante muitos anos e tinha de fazer tratamento que demoraria muito no SUS e podia morrer esperando. Tinha, inclusive, exames quase apagados na mão, para mostrar sua necessidade.

Conheço um pouco desse comportamento depois que uma sobrinha, formada em medicina em São Paulo, foi trabalhar no SUS. Teve de ficar esperta, pois viu logo que algumas pessoas faziam do sistema uma forma de ficarem de licença. Se você não está alerta, o SUS se transforma em truque para não trabalhar – sem estar doente. Racionalmente, o próprio cidadão consegue prejudicar o serviço que o governo pretende prestar honestamente.

Alguns problemas, entretanto, provocam a reação contrária, por causa da demora e do alto custo de tratamento. Como o câncer, que acaba de ser escolhido por 63% dos brasileiros como a doença que deve ser tratada como prioridade pelos governos.

Os dados foram revelados na pesquisa Datafolha/Oncoguia "Percepções da população brasileira sobre o câncer", apresentada na abertura do 12º Fórum Nacional Oncoguia, no final de abril. Foram realizadas 2.099 entrevistas em 151 municípios brasileiros.

O levantamento foi desenvolvido sob três pilares: as percepções do cidadão diante da palavra câncer, a proximidade da doença com os brasileiros e a relevância do câncer como questão de saúde no país.

Questionados sobre o que vem à mente diante da palavra câncer, 42% trouxeram sentimentos negativos, com muitas menções às palavras morte e morrer. Palavras como doença, dor, medo, tristeza e sofrimento também aparecem com maior frequência. Menções a tratamento e cura foram feitas por apenas 14% e 9% dos entrevistados, respectivamente.

"Esse dado nos mostra o quanto precisamos seguir conscientizando a população sobre prevenção, diagnóstico precoce e novidades no mundo do câncer. Ter câncer não é igual a morrer. Isso dependerá de acesso à informação, mas também do acesso a cuidados com a saúde. A percepção negativa do câncer pode ser paralisante, impedindo que as pessoas se cuidem adequadamente, procurem ajuda diante de sintomas e até se afastem de quem enfrenta a doença e precisa de ajuda", destacou a presidente do Instituto Oconguia, Luciana Holtz.

Segundo o estudo, oito em cada 10 brasileiros já tiveram algum conhecido com câncer; quatro em cada 10 já tiveram ou têm algum familiar com a doença. Já 5% declararam ser o próprio paciente.

De forma pioneira e inédita, a pesquisa perguntou aos brasileiros quais devem ser "as" doenças priorizadas pelo governo entre as DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis), e 63% escolheram o câncer em primeiro lugar. Em segundo lugar, com 8%, figura a preocupação com o consumo abusivo de álcool e doenças cardiovasculares.

"Estamos diante de uma população tocada e impactada negativamente pelo câncer, mas que compreende a sua relevância e pede aos governos que o priorizem. Que esse contexto pertinente, urgente e de enorme relevância social de fato ganhe a priorização que a população e todos os que defendem a causa pedem. Precisamos e podemos salvar vidas", conclui Luciana Holtz.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Bons sentimentos precisam ser preservados, protejam-os das pessoas mal-intencionadas, que costumam ridicularizá-los com comentários sarcásticos. Cultive os bons sentimentos, afaste-se dessa gente nefasta.

TOURO (21/4 a 20/5)
Ser amado ou odiado é melhor que passar despercebido. Não deixe de se impor, não tema ser rejeitado, aja de acordo com o seu coração. Não se torne escravo da expectativa dos outros.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
A esperança é sedutora, mas lembre-se de que ela é apenas o combustível para você obter energia e movimentar sua vida. O importante, mesmo, não é esperar, mas fazer acontecer.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Nada é fácil, porém nem tudo precisa ser difícil para ser valorizado. Por isso, não complique mais o que já está confuso, sobretudo neste mundo em crise. A simplicidade é o caminho.

LEÃO (22/7 a 22/8)
A precipitação pode parecer atrativa, pois, aparentemente, agiliza as coisas. Ledo engano, pois ela impede que você analise alternativas mais assertivas para seus problemas. Controle a ansiedade.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
É inútil exigir, a ferro e fogo, coerência das pessoas. A natureza humana é feita de complexidades e contradições, todo mundo tem o direito de mudar, sobretudo se essa mudança for fruto de reflexão.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Neste momento, é preciso estar atento a potencialidades latentes que surgem em conversas aparentemente sem importância. Valorize essas percepções, pois elas podem levar a realizações bem-sucedidas.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Sempre há um quê de mentira no ato de seduzir. Fique atento, pois a sedução só ocorre quando alguém se predispõe a aceitar algo que não é tão verdadeiro assim... Esse é um dos jogos que a vida propõe.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Poucas e boas atitudes em relação aos espaços onde você passa a maior parte de seu tempo são aconselháveis neste momento. Agindo assim, você se sentirá melhor e poderá irradiar boas energias para o planeta.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Nem sempre dá para conversar assuntos importantes com leveza suficiente para que o diálogo gere entendimento. A discórdia faz parte do relacionamento humano. Porém, fique atento para não transformá-la em ressentimento.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Procure ficar bem, mas lembre-se de que isso exige disposição para aceitar demandas e também as chatices do outro. Paciência nunca é demais neste momento estressante. Se for demais para você, vá para o seu canto.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Dilemas são aliados, não são adversários. Graças a eles, tentamos buscar saídas para aquilo que não está correndo bem. Não esquente a cabeça com problemas não resolvidos. Pode demorar, mas você vai chegar lá.

SUDOKU

4		7						5
9			7	3				
				8	5			9
		1			6			
			5	9				2
	3					1		
		5		4			8	
	9							4
		3	9					1

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	4	1	3	6	9	2	8	5
6	5	9	4	2	8	1	3	7
3	8	2	1	5	7	6	4	9
9	7	4	8	3	2	5	1	6
2	3	5	9	1	6	4	7	8
1	6	8	5	7	4	9	2	3
8	9	7	2	4	5	3	6	1
5	2	3	6	8	1	7	9	4
4	1	6	7	9	3	8	5	2

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Governante como o belga Filipe I
Período fiscalizado pelo TRE
(?)-Homem, herói de Metrópolis
Tata Amaral, cineasta paulista
Estatuto do (?): é contestado por Bolsonaro
Organismo de regiões úmidas (Biol.)
Profissional como Paulo Freire
Acusado em juízo
Delatar (gíria)
Região litorânea do sul fluminense
Semente, em inglês
Impresso explicativo
Mapa, em inglês
Bem desenvolvida
Tinta de copiadoras
A cor da bandeira de eliminação (F1)
Juntado; agrupado
Agustín Gamarra, político peruano
Osso do braço (Anat.)
Romanos
"Longo", em "macróbio"
Sódio (símbolo)
Acalentar
(?) Cabello, cantora cubana
Interjeição que exprime raiva
Compartimento de pneus
Tecido fino de seda lustrosa
Carnal
Lua de Júpiter
Ficar preso na lama
Variedade italiana de arroz
Mamífero aquático de cauda achatada
Time, em inglês
O período de estudos
Trovejar
Garupa do cavalo (pl.)
40, em romanos
Apologias (fig.)
Profeta bíblico
Leal; honrado
Critério observado na compra de pneus
No de 1995 surgiu o DVD
Aqui está!
Cavidade que abriga o coração (Anat.)
Despedaçar
Silício (símbolo)
Emissora estatal de TV da Itália
Interjeição típica do carioca
Objetos despachados no "check in"
Organela de digestão no citoplasma celular

BANCO 3/map. 4/seed — team. 6/camila. 7/arbóreo. 9/lissossomo.

64

Solução

MÚSICA

Belle and Sebastian lança "A bit of previous", gravado durante a pandemia, falando de vida, nostalgia e guerra. Videoclipe "If they're shooting at you" arrecada fundos para ucranianos

TRINTA ANOS DE POP INTELIGENTE

HOLLIE FERNANDO/DIVULGAÇÃO

Criado na Escócia, Belle and Sebastian é um dos grupos mais criativos da cena mundial do indie pop

"A BIT OF PREVIOUS"
- Álbum da banda Belle and Sebastian
- Matador
- 12 faixas
- Lançamento na sexta-feira (6/5) em LP, CD e streaming

MARIANA PEIXOTO

A melhor forma de chegar ao novo álbum do grupo escocês Belle and Sebastian é assistir aos vídeos dos singles "Young and stupid" e "If they're shooting at you". "A bit of previous", o disco cheio, com 12 faixas, só vem a público na próxima sexta-feira (6/5). Mas os singles – tem ainda o terceiro, "Unnecessary drama" – mostram por que o combo continua relevante em quase 30 anos de serviços prestados à música.

Na era "tiktoker", em que superexposição e egolatria caminham de braços dados, a banda fala de si mesma e do mundo de maneira simples e direta. "Young and stupid" é doce e animada, com melodia otimista, em que o vocalista Stuart Murdoch canta sobre a estupidez da juventude.

Falando de si e de todos, o frontman dispara, na canção de três minutos de bateria marcada, como a vida se desdobra de diferentes maneiras com o avanço da idade. O clipe é uma ode à nostalgia, com fotografias da infância e juventude dos sete integrantes da banda.

FOTOS O vídeo da canção "If they're shooting at you" é construído a partir de fotografiass, mas de maneira totalmente diferente. Ela foi composta para arrecadar fundos para as vítimas da invasão da Ucrânia pela Rússia – toda a renda foi destinada à Cruz Vermelha.

Acompanhando a canção, em que Murdoch entoa "Tem uma montanha desabando sobre mim/ Tenho doença e tenho dúvidas/ Oh, as pessoas querem gritar e gritar", há imagens feitas por fotógrafos que estão cobrindo o conflito.

Apenas algumas fotos mostram militares em ação – a maior parte traz famílias com vidas destroçadas pela guerra. Aberta por piano e metais, a canção é agridoce, com a mensagem final de união.

"A bit of previous" é o primeiro álbum do grupo em mais de 20 anos, gravado em sua cidade natal, Glasgow. A pandemia obrigou os músicos a se recolherem em casa – os planos iniciais eram de gravá-lo em Los Angeles.

"Chegávamos todas as manhãs para tocar nossas músicas, escrever juntos, tentar coisas novas, pegar o proverbial pedaço de barro e moldá-lo todos os dias", afirma Murdoch no encarte do disco.

O indie pop que explodiu na década de 1990 deve muito ao Belle and Sebastian, uma das bandas do gênero mais adoradas do mundo, surgida do grupo de universitários que se reuniu a partir do chamado de Murdoch.

Corria o ano de 1994, e Stuart Murdoch se inscreveu no programa de assistência social do governo destinado a músicos desempregados, que financiava a gravação de um álbum. Formou sua banda e, em três dias, gravou "Tigermilk" (1995).

Ainda que apressado, o álbum de estreia já mostrava o poder de fogo da banda: as composições de veia literária de Murdoch se casavam com a instrumentação pop de câmara em canções suaves, mas com um lado levemente distorcido.

Mudanças de formação vieram, como também uma dezena de álbuns – clássicos do indie, como "The boy with the arab strap" (1998), e vários projetos, como "Days of the bagnold summer" (2019), em que a banda releu um punhado de canções antigas para colorir a trilha sonora do filme homônimo.

ENTREVISTA DE SEGUNDA

ADERI COSTA / FOTÓGRAFO

Audacioso e sonhador

Aderi Costa é, sobretudo, um otimista. O fotógrafo acredita que, apesar dos pesares, o futuro, especialmente da cultura, setor ignorado pelas políticas do governo federal, será melhor.

"A cultura é setor extremamente importante. O setor cultural movimenta a economia, gera milhares de empregos. Cultura é inerente à vida do ser humano. Um país sem cultura não tem identidade", afirma ele, que lança o livro "Cais" nesta quarta-feira (4/5), no Copacabana Palace. O livro reúne 300 imagens de 130 personalidades.

"A pandemia serviu para mostrar a importância das diversas vertentes culturais. Músicas, livros e filmes foram primordiais para suportar este momento de forma mais leve", acrescenta.

O mineiro Aderi Costa é nome de respeito no mercado da moda e da publicidade. Ao completar 50 anos de carreira, ele tirou um tempo para projetos pessoais. "Um olhar para dentro", resume, ao definir "Cais". Há outras duas publicações em andamento. Em "Os bastidores da moda", ele aborda, "por meio de um olhar investigativo", esse universo glamouroso de forma realista. "Tenho mais de 10 mil fotos catalogadas de backstages de semanas de moda que cobri durante 10 anos", revela. Já "Cabrais" mostra a região onde ele nasceu.

Por enquanto, "Cais" será lançado no Rio de Janeiro, São Paulo e Santo Antônio do Monte, sua cidade natal. BH ainda não está na agenda – há quatro anos ele não visita a cidade. "Saudades! Tenho na capital mineira um grande amigo, o pintor Miguel Ângelo Gontijo, e alguns familiares", conta.

FOTOS: ADERI COSTA/DIVULGAÇÃO

Aderi Costa diz que pandemia mostrou ao Brasil a importância da cultura

Isis Valverde clicada por Aderi Costa

Há quase dois anos, conversamos sobre a pandemia. Por causa dela, o lançamento de seu livro foi adiado. De que forma esse período influenciou a edição final de "Cais"?
De certa forma, a pandemia reforçou a escolha das fotografias que compõem o livro. São imagens intimistas que revelam a beleza, a melancolia e o drama em cada situação retratada. As fotos foram feitas na região do Cais do Porto, no Rio de Janeiro, local bastante peculiar, cheio de contrastes entre passado e presente. Um lugar que recebeu judeus, espanhóis e ingleses, um dos primeiros a concentrar diversas raças e culturas.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

A ideia inicial era publicar 130 imagens, resultado de mais de um ano de trabalho no seu estúdio. Há um fio condutor unindo as fotografias?
Fotografei 130 personalidades – atrizes e atores, músicos, modelos, jornalistas e esportistas. São 300 imagens em tons de preto, branco e cinza. A obra tem seu elemento de ligação na busca pelo interior da alma dos fotografados, retratando o sentimento presente em cada personalidade.

No início da pandemia, você fechou o estúdio por quatro meses. Mesmo assim, conseguiu manter o espaço, referência para o mercado publicitário, sem demitir funcionários. Como a crise da saúde influenciou a forma de administrá-lo?
No início, a administração foi em home office. Depois, implantamos todas as medidas exigidas pela Vigilância Sanitária no combate à pandemia: limpeza especial, funcionários com máscaras e face shields, testes de COVID, medição de temperatura e álcool em gel. A arquitetura do estúdio favoreceu nesse sentido, o espaço é bem arejado e amplo, com janelas grandes. Ainda no auge da pandemia, 2021 foi um bom ano. As pessoas se sentiam seguras no local, então a procura por locação aumentou bastante.

A paixão por fotografia vem da infância, no interior de Minas, sob influência do seu irmão, Paulo Costa. Que balanço você faz de sua trajetória?
São 53 anos dedicados à fotografia. Comecei aos 14. Quando tinha 16, era o único retratista da cidade de Santo Antônio do Monte. Fazia de tudo: batizado, casamento, baile de debutante. Para um menino que nasceu na comunidade de Cabrais, que pertence à cidade de Santo Antônio do Monte, alcancei um patamar profissional que não imaginava. Sou uma pessoa audaciosa e sonhadora. Sinto-me feliz, realizado. Muitos desafios foram vencidos ao longo de tantos anos.

De Santo Antônio do Monte você veio para BH. Foi aluno do Teatro Universitário (TU) da UFMG, conquistou seu primeiro prêmio em concurso de fotografia do Foto Retes, casou-se e se mudou para o Rio. Como a cidade natal e a vida em BH o influenciaram?
Comecei a fotografar na minha cidade natal por influência do meu irmão (Paulo). Foi lá que a fotografia me iluminou para um novo mundo. Aos 19 anos, mudei-me para Belo Horizonte. Comecei a trabalhar numa loja de fotografia e depois em agência de publicidade. O período na capital foi muito importante. Em BH, me profissionalizei e fiz amigos.

MISSÃO DE PAZ

Em Lviv, atriz conversou com crianças e voluntários. Editora de livros da cidade ucraniana abriga os pequenos quando alarmes são disparados, promovendo sessões de leitura para eles

TELEGRAM/REPRODUÇÃO

A atriz Angelina Jolie brinca com crianças em Lviv, cidade que visitou no sábado, de surpresa

YURY DYACHYSHYN/AFP

Livro "Polinka" foi escrito por um avô ucraniano para a neta antes de partir para o front

ONU envia Angelina Jolie à Ucrânia

A estrela de Hollywood Angelina Jolie, enviada do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, fez uma visita-relâmpago a Lviv, no Oeste da Ucrânia, no último fim de semana.

"Para nós, essa visita foi uma surpresa", escreveu o governador da região, Maxim Kozytski, no Telegram. Ele compartilhou nesta rede social fotos e vídeos da atriz brincando com as crianças e com os voluntários.

No sábado (30/4), Angelina conversou com ucranianos que fugiram das zonas de combate e com pesssoas que prestam ajuda psicológica na estação de Lviv.

O conflito já forçou 5,4 milhões de ucranianos a deixar seu país. Mais de 7,7 milhões fugiram de suas cidades e estão deslocados internamente, de acordo com a ONU.

LIVROS Uma livraria de Lviv busca consolar as crianças, oferecendo abrigo no porão quando as sirenes de ataque aéreo disparam. Naquele espaço, são promovidas sessões de leitura para meninos e meninas deslocados, que se viram obrigados a deixar suas cidades.

A livreira Romana Iaremyn exibe centenas de livros guardados quase até o teto, resgatados em áreas devastadas pelos ataques.

> "Muitos dos nossos escritores estão agora no Exército"
>
> **Romana Iaremyn,** livreira em Lviv

Embrulhados em embalagens brancas, os exemplares foram recuperados em Kharkiv, a grande cidade do nordeste ucraniano, parcialmente cercada e bombardeada diariamente pelas forças russas.

Armazenados no que antes era a sala de leitura infantil, os livros são apenas uma fração do que a editora e livraria conseguiu salvar dos bombardeios.

"Funcionários do nosso armazém tentaram retirar pelo menos parte dos exemplares. Eles encheram um caminhão, e tudo foi levado por uma empresa postal", explica Iaremyn.

Milhares de pessoas, principalmente mulheres e crianças, têm fugido para Lviv ou atravessam a cidade para chegar à Europa.

"Não sei como meus colegas fizeram para permanecer em Kharkiv. Os que fugiram e os que estão comigo dizem ter a impressão de que a cidade foi arrasada", lamenta Romana Iaremyn.

A loja dela reabriu as portas um dia após a invasão russa. Durante a primeira onda de chegada de deslocados, pais que haviam abandonado suas casas para proteger as famílias foram até lá em busca de contos de fadas para distrair os filhos nos bunkers.

Alguns compraram "Polinka", história de uma menina e seu avô publicada pouco antes da invasão, escrita por um homem que está na linha de frente. "Ele queria deixar algo para a neta", explica a livreira Romana.

Nas prateleiras da seção para adultos, ela mostra a coleção de ensaios sobre mulheres ucranianas esquecidas pela história. Seu autor também está lutando contra os russos.

"Muitos dos nossos escritores estão agora no Exército", comenta Romana.

Na semana passada, em um dia ensolarado de céu azul, algumas livrarias da cidade funcionavam. No túnel de pedestres sob a rodovia, na área central de Lviev, barracas vendiam traduções de clássicos, como "1984", de George Orwell, e mangás.

Perto do Museu Arsenal Real, aos pés da estátua de Ivan Fyodorov, impressor do século 16 de Moscou e enterrado em Lviv, vendedores expunham livros para venda ou aluguel. **(AFP)**

ARTES VISUAIS

MoMA junta o "quebra-cabeças" de Matisse

TIMOTHY A. CLARY/AFP

Dentro do quadro "Ateliê vermelho" estão obras famosas de Matisse, reunidas agora no Museu de Arte Moderna de Nova York

Uma exposição a partir de um único quadro. O Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) expõe as obras que o pintor francês Henri Matisse capturou em seu "Atelier rouge" ("Ateliê vermelho"), oferecendo nova forma de apreciar o legado de um dos maiores artistas plásticos do século 20.

Tudo gira em torno do "Ateliê vermelho", representação imaginária do que era o local de trabalho de Henri Matisse em Issy-les-Moulineaux, nos arredores de Paris, transformada em uma das pinturas mais emblemáticas desse transgressor da cor.

OUSADIA Naquela época, o vermelho, que permeia o chão e as paredes, era "muito ousado", explica a curadora da exposição, Ann Temkin. "Estamos falando de 111 anos atrás!", ela diz, referindo-se a 1911.

O museu reuniu, pela primeira vez, a maioria das obras que aparecem neste quadro: seis pinturas, duas esculturas, uma peça de argila e um prato de cerâmica, que o público poderá ver até 10 de setembro no templo da vanguarda de Nova York.

Todas foram feitas por Matisse entre 1898 (quando tinha 28 anos e acabara de concluir a Escola de Belas-Artes de Paris) e 1911, quando o magnata e colecionador russo Serguei Shchukin fez uma encomenda a ele.

Na exposição, o visitante pode admirar o verdadeiro "Corse, cour du moulin" (1898), com traços impressionistas, que está no chão de "Ateliê vermelho", como se tivesse sido jogado fora, e o verdadeiro "Nu à l'écharpe blanche", pintado em 1909.

Na época, Matisse foi muito criticado pelo que se considerou uso provocativo da cor, recebendo o apelido pejorativo de "Fauve" ("Besta") – fase da qual sua "Femme au chapeau" é um dos maiores expoentes.

Das 10 obras expostas, duas são propriedade do MoMA, entre elas o próprio "Ateliê vermelho", três da Galeria Nacional da Dinamarca e as outras foram emprestadas por museus e colecionadores privados.

De todas as criações que o artista apresenta no "Ateliê vermelho", falta o grande nu com fundo rosa. Isso porque Matisse pediu que o destruíssem após sua morte.

Mesmo assim, a exposição nova-iorquina representa a trajetória do "Ateliê vermelho", obra que, aliás, o colecionador russo Serguei Shchukin rejeitou.

Em 1927, a pintura foi comprada pelo proprietário de um clube aristocrático de Londres, The Gargoyle Club, onde permaneceu exposta. Desde 1949, pertence à coleção do MoMA. **(AFP)**

Antena

Alain Prost dividiu cockpit com Senna

"AYRTON: RETRATOS E MEMÓRIAS"

NA REDE MINAS

Em homenagem a Ayrton Senna, que morreu aos 34 anos após sofrer acidente na Itália, em 1º de maio de 1994, a TV Brasil exibe desta segunda (2/5) a sexta-feira (6/5), sempre às 18h, os 10 episódios (dois por dia) da série documental "Ayrton: Retratos e memórias". Transmitida também pela Rede Minas, ela vai ao ar na semana em que se recorda a perda do mito do automobilismo. No Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, o brasileiro perdeu o controle de sua Williams enquanto perseguia o rival da Benetton, o então jovem alemão Michael Schumacher. A produção promete perspectiva intimista, emocionante e reveladora dos bastidores da rotina de Ayrton Senna. Para celebrar o legado dele, a atração reúne cerca de 60 entrevistas com diversas pessoas que conviveram com o tricampeão da Fórmula 1.

"OS SIMPSONS"

DESFILE DE CELEBRIDADES

"Os Simpsons" é a série animada mais duradoura da história, com 720 episódios exibidos por 33 anos. A produção faturou 18 prêmios Emmy e foi eleita o melhor programa de TV no século 20 pela revista americana Times. A 33ª temporada está disponível com exclusividade no Star+, além das outras 32. Criada em 1989 pelo cartunista Matt Groening, a sátira da vida americana conquistou o mundo e, claro, os famosos. Confira a lista de celebridades que já bateram ponto por lá:

GREEN DAY
Destaque do punk rock mundial, a banda apareceu em "Simpsons: O filme" (2007), tocando a canção da abertura do desenho.

PAUL MCCARTNEY
O beatle surgiu no episódio "Lisa, a vegetariana", no qual ele e a primeira mulher, Linda, ajudam Lisa a deixar de comer carne. Fato curioso: o astro só aceitou participar sob a condição de que a personagem permanecesse vegetariana pelo resto da série.

BRITNEY SPEARS
A princesinha do pop foi apresentadora do Prêmio Orgulho de Springfield, em "Bilionário por um dia", 12º episódio da 11ª temporada.

RONALDO FENÔMENO
O craque está no episódio "Marge gamer", usando as camisas do Real Madrid e da Seleção Brasileira.

STAN LEE
O gênio da Marvel é o convidado de "I am furious (Yellow)", episódio da 13ª temporada, quando Bart ataca de quadrinista e cria o herói Angry Dad, inspirado no pai, Homer.

LADY GAGA
A icônica cantora vai a Springfield e não consegue acreditar que todos daquela cidade estão deprimidos. Ela tenta animá-los usando uma roupa feita de bacon.

STEPHEN HAWKING
O físico inglês apareceu na série quatro vezes. Frequentador assíduo de Springfield, chegou a dizer que sua atividade principal era ser personagem de "Os Simpsons".

MARK ZUCKERBERG
No episódio "Lisa caridosa", o criador do Facebook diz para Lisa que ele abandonou a universidade, enquanto ela tenta convencer o colega Nelson a permanecer na escola em vez de focar em seu negócio.

FOTOS: STAR+/DIVULGAÇÃO

LUIZA PALHARES/DIVULGAÇÃO

BDMG CULTURAL

BRUNO RIOS

Na exposição "Faca, palavra e outras coisas para lamber", Bruno Rios experimenta diferentes linguagens – desenho, gravura, escultura e vídeo, por exemplo. O artista explora a palavra e seus possíveis desdobramentos semânticos, sensoriais e físicos. Trabalhos dele podem ser conferidos até 5 de junho na Galeria de Arte BDMG Cultural (Rua Bernardo Guimarães, 1.600, Lourdes). A partir de 11 de maio, a exposição estará disponível na plataforma mostrasbdmgcultural.org. O espaço funciona diariamente, das 10h às 18h, com horário estendido até as 21h às quintas-feiras. Informações: bdmgcultural.mg.gov.br.

KIKA ANTUNES/DIVULGAÇÃO

"QUE GRAÇA?"

PATRÍCIA AHMARAL

O single "Que graça?", da cantora e compositora belo-horizontina Patrícia Ahmaral, já está nas plataformas digitais. A canção faz parte do primeiro álbum autoral dela, ainda sem data de lançamento, e aborda a desigualdade social, que se tornou regra no mundo contemporâneo. "Até quando vamos colocar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilamente, sabendo que milhões de pessoas no mundo vivem em estado de miséria? É muito loucura", comenta Patrícia. Produzida por Fernando Nunes, "Que graça?" flerta com MPB e pop, com pitadas de samba, maracatu e baião.

COMEDY CENTRAL/DIVULGAÇÃO

"KENAN & KEL"

NO COMEDY CENTRAL

"Kenan & Kel", comédia sobre dois amigos adolescentes americanos, chega ao Comedy Central. O primeiro episódio vai ao ar nesta segunda-feira (2/5), às 18h30. As quatro temporadas serão exibidas em sequência no canal. Kenan Rockmore (Kenan Thompson), estudante de ensino médio, trabalha no minimercado Rigby's. Seu melhor amigo, Kel Kimble (Kel Mitchel), é apaixonado por refrigerante de laranja. Kenan mora com a mãe, Sheryl (Teal Marchande), o pai, Roger (Ken Foree), e a irmã, Kyra (Vanessa Boden), caidinha por Kel.

GULLIVER/DIVULGAÇÃO

SABRINA ABREU

BATE-PAPO ON-LINE

A jornalista e escritora Sabrina Abreu é a convidada do Sempre um Papo desta segunda-feira (2/5), para falar sobre seu livro "Parece pausa, mas é travessia" (Editora Gulliver), que reúne 150 poemas sobre política, saudades e descobertas que ela fez durante o isolamento pandêmico. A conversa on-line, mediada pela jornalista Jozane Faleiro, está marcada para as 19h, com transmissão pelo YouTube do projeto.

●●●

Confinada em seu apartamento no Bairro do Sumaré, em São Paulo, a belo-horizontina passou a escrever sobre o que viu e ouviu durante a quarentena. Os versos se tornaram uma espécie de diário visual do isolamento social, inicialmente compartilhado no Instagram (@abreusabrina), como #notasisoladas. De cerca de 400 posts, a autora escolheu 150 para compor a narrativa de seu livro.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Com reportagens policiais, Renato Rios Neto está no "Alterosa alerta", na TV Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
21:45 Jesus
22:45 Power couple Brasil
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:00 Bom dia você
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Te peguei
02:00 Ultraforma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

REDETV/DIVULGAÇÃO

Eri Johnson apresenta "Bom dia você"', que estreia na RedeTV! e traz notícias sobre famosos

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 Notícias da redação
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 +Info

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 A caminho das estrelas
17:00 As fascinantes cidades do mundo
18:00 Ayrton: retratos e memórias – Série
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Tela quente
00:55 Jornal da Globo
01:45 Conversa com Bial
02:25 Corujão

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Camila Morgado vive Irma em "Pantanal", na Globo

FILMES

WARNER/DIVULGAÇÃO

Jason Momoa em "Aquaman", filme de aventura na Atlântida

15h na Globo

OS PINGUINS DE MADAGASCAR
EUA, 2014. Direção de Eric Darnell e Simon J. Smith. Animação. Capitão, Kowalski, Rico e Recruta, a elite do pinguins espiões, são capturados durante missão. Eles caem nas garras do temido Otavius Brine.

22h35 na Globo

AQUAMAN
Austrália, 2018. Direção de James Wan. Com Jason Momoa, Amber Heard, Dolph Lundgren e Nicole Kidman. Filho da rainha Atlanna com um homem comum, Arthur cresceu dividido entre a terra e o oceano. Quando a superfície terrestre é ameaçada, ele se assume como Aquaman, o rei dos mares.

2h25 na Globo

O HOMEM SEM SOMBRA
EUA, 2000. Direção de Paul Verhoeven. Com Kevin Bacon, Elisabeth Shue, Josh Brolin, Kim Dickens, William Devane e Greg Grunberg. Cientistas descobrem o segredo da invisibilidade. O líder do grupo ignora riscos e decide testar o perigoso experimento em si mesmo.

MÚSICA

Amado Batista retoma agenda interrompida pela pandemia, com 120 shows até dezembro, e fará turnê nos EUA. Aos 71 anos, o campeão de cartas dos fãs se adapta ao WhatsApp e Instagram

A volta do ROMÂNTICO

LUIZ RIBEIRO

O cantor e compositor Amado Batista completa 47 anos de carreira em 2022. Ao longo dessa longa trajetória, manteve público fiel, formado por pessoas de todas as idades, emplacando um sucesso atrás do outro. Amado é um dos campeões de vendas no Brasil, com mais de 40 milhões de discos comercializados.

"Não se faz sucesso por uma coisa só. São várias coisas juntas: qualidade musical, produção e cantar mais ou menos", diz ele. Em 2020, a chegada da pandemia obrigou o cantor a fazer um "stop" em sua intensa agenda de shows. Mas agora o goiano de Catalão, de 71 anos, está de volta aos palcos.

Até dezembro, são nada menos de 120 shows confirmados – cerca de 15 por mês, 18 deles em Minas Gerais. Há tempos Amado Batista tem numeroso fã-clube no estado, sobretudo no interior.

Prova disso é Montes Claros, onde ele se apresentou em 23 de abril. Em 3 de junho, o cantor estará de volta ao Norte de Minas. Será atração da festa da vaquejada em Mirabela, cidade com 13,6 mil habitantes. No dia 2, canta em Janaúba. Em 15 de junho, volta a Minas, vai se apresentar em Rio Pardo de Minas e Capinópolis.

"Estamos cumprindo aquelas agendas que já existiam (antes da pandemia) e as novas agendas também", diz Amado. Mas não é só isso. Em novembro, ele faz turnê nos Estados Unidos. Já planeja a divulgação de seu novo DVD.

Neste quase meio século de carreira, quantos shows Amado já fez? "Faço em torno de 100 a 120 shows por ano. É só você multiplicar por 47 anos", diz. Na "matemática amadiana", então, são de 4,7 mil a 5,6 mil apresentações em 12 meses...

Desde que estourou com "Desisto (Obrigado a desistir)", nos anos 1970, ele vivenciou as profundas mudanças do mercado fonográfico: gravou LPs, fitas cassete, CDs e DVDs até chegar às atuais plataformas digitais.

Também foi o "rei" das cartas dos fãs. Coisa do passado, pois agora, comenta, artista precisa ter Instagram e WhatsApp.

IRIBO NUNES/DIVULGAÇÃO

Amado Batista diz que fãs continuam os mesmos, o que mudou foi a forma com o artista se comunica com eles

> "Tecnologia é uma coisa que independe do trabalho que a gente está fazendo, se é bom ou ruim. A tecnologia é uma coisa paralela. Começou no disco, foi para o CD, pendrive... Hoje, temos as plataformas digitais e a rede social, que também ajuda muito"
>
> "São várias coisas juntas: qualidade musical, produzir bem e cantar mais ou menos. Com isso, você chega aos 47 anos de carreira"
>
> ■ Amado Batista, cantor e compositor

Você tem 47 anos de carreira, grava canções adoradas pelo brasileiro. Qual é a fórmula do sucesso?
Não se faz sucesso por uma coisa só. São várias coisas juntas: qualidade musical, produzir bem e cantar mais ou menos. Com tudo isso, você chega aos 47 anos de carreira.

Você começou nos tempos do disco de vinil, do LP, do compacto e da fita cassete. Depois, passou pelo CD e DVD. Atualmente, vivemos a era do single e das plataformas digitais. Como convive com as mudanças tecnológicas?
Tecnologia é uma coisa que independe do trabalho que a gente está fazendo, se é bom ou ruim. A tecnologia é uma coisa paralela. Começou no disco, foi para o CD, pendrive... Hoje, temos as plataformas digitais e a rede social, que também ajuda muito, além dos jornais e rádios, que já existiam antigamente. Os meios de comunicação ajudam a mostrar o nosso trabalho.

Há algum tempo, você foi considerado o cantor brasileiro que mais recebia cartas dos fãs. E hoje?
Também é uma coisa que já está ultrapassada. Não se recebe mais carta. (O artista) Recebe recados pelo Instagram, pelo WhatsApp... Mudou tudo.

Mudou a relação com os fãs?
Continua do mesmo jeito. A forma de comunicar que é outra, mas os fãs permanecem do mesmo jeito.

Você tem um segredo, uma espécie de "talismã", para manter o público tão fiel?
Escolher bem músicas. Não existe unanimidade em nada, mas se você tem a maioria do seu lado, isso se torna sinônimo de sucesso.

A pandemia interrompeu por quase dois anos os eventos musicais. Como você lidou com ela?
A agenda (de shows) teve que ser adiada por duas vezes, no primeiro ano e no segundo ano, quando veio a outra onda da COVID-19. Recomeçamos há cerca de dois meses. Estamos cumprindo aquelas agendas que já existiam e as novas agendas também.

Nessa retomada, a agenda é muito corrida?
Sim, como toda atividade normal.

DISCOS CINQUENTÕES

JENIFER REED/SPIN

Ryan Reed, editor do site Spin, diz que ranking traz discos "eternamente famosos" ou "tristemente obscuros"

Milton, Lô e Novos Baianos na lista dos melhores de 72

O site musical norte-americano Spin incluiu os discos brasileiros "Clube da Esquina", de Milton Nascimento e Lô Borges, e "Acabou chorare", do grupo Novos Baianos, na lista dos 50 melhores álbuns lançados em 1972.

De acordo com o editor Ryan Reed, o ranking abarca vários gêneros – "glam, soul, prog, art rock, southern rock, metal, folk, MPB" –, reunindo trabalhos "eternamente famosos" ou "tristemente obscuros".

"Clube da Esquina", de acordo com o site, é um dos álbuns mais influentes e ambiciosos da música brasileira. "O LP duplo (o quinto de Nascimento e o primeiro de Borges) está mais próximo de um manifesto estético, desdobrando-se em uma odisseia sonora com coração de MPB, mente prog-jazz e alma psicodélica", diz o Spin. O álbum está em 19º lugar, à frente de trabalhos de Elton John, Paul Simon e Charles Mingus, entre outros.

Por sua vez, "Acabou chorare", de acordo com o site, é o álbum mais influente dos Novos Baianos, "mostrando um limiar de ritmos ecléticos em um Brasil cheio de censura, quando tudo estava sendo reinventado para se adequar a uma perspectiva dos anos 1970." O disco ocupa 30ª colocação no ranking do Spin.

Os brasileiros estão em boa companhia. O topo da lista é da banda Roxy Music (com o disco "Roxy Music"), criada em Londres por Bryan Ferry no início dos anos 1970, seguida por David Bowie ("The rise and fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars"), Stevie Wonder ("Talking book", também citado na lista por "Music of my mind") e Nick Drave ("Pink moon").

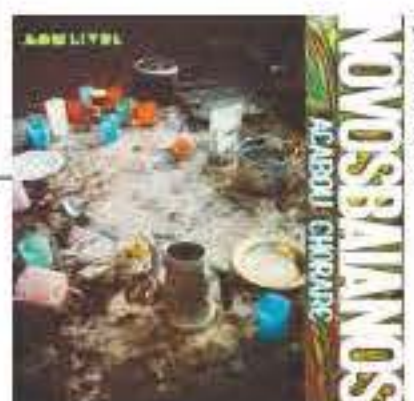
Outros nomes do ranking são Lou Reed ("Transformer"), Joni Mitchell ("For the roses"), Aretha Franklin (citada duas vezes, com "Amazing grace" e "Young, gifted and black"), Jethro Tull ("Thick as a brick"), Rolling Stones ("Exile on Main St."), Neil Young ("Harvest"), Miles Davis ("On the corner"), Yes ("Close to the edge"), Al Green (com "Let's stay together" e "I'm still in love with you"), Black Sabbath ("Vol. 4"), Genesis ("Foxtrot") e Curtis Mayfield ("Super fly"), entre outros.

RANKING

REPRODUÇÃO

1. **ROXY MUSIC** – "Roxy Music"
2. **DAVID BOWIE** – "The rise and fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars"
3. **STEVIE WONDER** – "Talking book"
4. **NICK DRAKE** – "Pink moon"
5. **YES** – "Close to the edge"
6. **MILES DAVIS** – "On the corner"
7. **NEIL YOUNG** – "Harvest"
8. **THE ROLLING STONES** – "Exile on Main St."
9. **CURTIS MAYFELD** – "Super fly"
10. **GENESIS** – "Foxtrot"
11. **BLACK SABBATH** – "Vol. 4"
12. **BIG STAR** – "#1 Record"
13. **AL GREEN** – "Let's stay together"
14. **JETHRO TULL** – "Thick as a brick"
15. **LOU REED** – "Transformer"
16. **ARETHA FRANKLIN** – "Amazing grace"
17. **CAN** – "Ege Bamyasi"
18. **THE ALLMAN BROTHERS BAND** – "Eat a peach"
19. **MILTON NASCIMENTO E LÔ BORGES** – "Clube da Esquina"
20. **JONI MITCHELL** – "For the roses"
21. **NEU!** – "Neu!"
22. **FUNKADELIC** – "America eats its young"
23. **BILL WITHERS** – "Still Bill"
24. **FAUST** – "Faust so far"
25. **TERRY CALLIER** – "What color is love"
26. **STEELY DAN** – "Can't buy a thrill"
27. **APHRODITE'S CHILD** – "666"
28. **ELTON JOHN** – "Honky Chateau"
29. **FELA & The AFRICA 70** "Roforofo fight"
30. **NOVOS BAIANOS** – "Acabou chorare"
31. **CATHERINE RIBEIRO + ALPES** – "Paix"
32. **AL GREEN** – "I'm still in love with you"
33. **GENTLE GIANT** – "Octopus"
34. **CHARLES MINGUS** – "Let my children hear music"
35. **TODD RUNDGREN** – "Something/Anything?"
36. **PREMIATA FORNERIA MARCONI** – "Per un amico"
37. **THE GRATEFUL DEAD** – "Europe'72"
38. **ALICE COLTRANE WITH STRINGS** "World galaxy"
39. **CAPTAIN BEYOND** – "Captain Beyond"
40. **ARETHA FRANKLIN** – "Young, gifted and black"
41. **LITTLE FEAT** – "Sailin' shoes"
42. **STEVIE WONDER** – Music of my mind"
43. **WISHBONE ASH** – "Argus"
44. **ANNETTE PEACOCK** – "I'm the one"
45. **PAUL SIMON** – "Paul Simon"
46. **DEEP PURPLE** – "Machine head"
47. **BANCO DEL MUTUO SOCCORSO** "Darwin!"
48. **FRANK ZAPPA** – "The grand wazoo"
49. **POPOL VUH** – "Hosianna mantra"
50. **T. REX** – "The slider"

DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

SOM LIVRE/REPRODUÇÃO

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

1	5			8			3	2
3			2		4			7
	1						8	
4								6
	6						2	
6			7		9			4
9	4			1			5	8

© Revista COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Vestidos encalhados

Samanta e outras duas mulheres possuem, em seus closets, vestidos de festa que usaram apenas uma vez e que provavelmente não usarão de novo, pois já estão fora de moda. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, a cor de seu vestido e quando o usou pela primeira e pela última vez.

		Cor de rosa	Dourado	Prateado	Casamento	Festa de 15 anos	Réveillon
Nome	Raquel						
	Samanta						
	Telma						
Quando usou	Casamento	N					
	Festa de 15 anos	(S)	N	N			
	Réveillon	N					

1. O vestido cor-de-rosa foi usado em uma festa de 15 anos e, depois, nunca mais.
2. Telma tem boas recordações de seu vestido prateado, que só usou uma vez.
3. Raquel usou seu vestido em um casamento e depois não usou mais.

Nome	Cor do vestido	Quando usou

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS

- Beatriz, em relação a Dante (Lit.)
- Ativistas ecológicos como Al Gore
- Instrumento pedagógico desenvolvido pela Igreja antiga entre os séculos II e VII d.C.
- Carpe (?): aproveite o dia (latim)
- Letra básica à sílaba, em português
- Benefício para mães contribuintes do INSS
- Reação após o passar do perigo
- Navegador luso que contornou a África
- Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
- Criminoso
- Cidade da Grande SP
- Anísio Teixeira, educador baiano
- O comportamento digno de reprovação
- A capital do Peru (Geog.)
- Sinal gráfico em forma de estrela
- "(?) Lies", filme de James Cameron
- País antilhano de língua francesa
- Divisão de lojas de departamentos
- Objeto com que se cortam bolos
- (?) fisiológica: limpe lentes de contato
- (?) de leite: A, B e C
- Esporte nacional do Japão
- Nome usual para designar orfanatos
- Plantação de nozes
- Exclusiva (a plateia)
- (?) sobácea, tumor gorduroso
- Livre de perigo (fem.)
- Editor (abrev.)
- Gaivota (bras.)
- Fitar
- Lamber as (?), hábito de cães
- Indica o Sul na rosa dos ventos
- Primeira letra do índice remissivo
- (?)-parto, período de resguardo
- (?) Maiden, banda de heavy metal
- 103, em romanos
- Estimativa (abrev.)
- Campeã da Uefa Euro 2020 (fut.)
- Euclides da Cunha, escritor fluminense
- O de álcool é elevado no absinto
- Nair de Teffé, caricaturista
- Sensação de entorpecimento (gíria)
- Membros da comitiva de políticos
- Tipo de fadiga que indica estresse

DIRETAS II

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	5	4	6	8	7	9	3	2
3	9	8	2	5	4	1	6	7
7	2	6	1	9	3	8	4	5
5	1	9	4	6	2	7	8	3
4	7	2	8	3	1	5	9	6
8	6	3	9	7	5	4	2	1
2	3	1	5	4	8	6	7	9
6	8	5	7	2	9	3	1	4
9	4	7	3	1	6	2	5	8

SUDOKU

		MU					VO			S
V	A	S	C	O	D	A	G	A	M	A
	M	A	R	G	I	N	A	L		L
	B		E		E		L	I	M	A
D	I	A	D	E	M	A		V		R
S	E	T	O	R		H	A	I	T	I
	N		A	R	O		S	O	R	O
	T	I	P	O	S		T		U	M
L	A	G	O	N		S	E	L	E	TA
	L		S	E	G	U	R	A		E
QU	I	S	T	O		M	I	R	A	R
	S		O		P	O	S		T	N
I	T	A	L	I	A		C	I	I	I
	A		I		T	E	O	R		O
AS	S	E	C	L	A	S		O	N	DA
		C	O	N	S	T	A	N	T	E

DIRETAS

OITO ERROS